



INVADE

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES

INSPIRE!

INSPIRE!

As Linhas de Torres dão o mote para preparar um passeio e reservar na sua agenda uma escapadinha de dois dias. Desta vez propomos, na primeira Linha, uma estadia que alia a calma, a gastronomia, os vinhos e a natureza. / *The Lines of Torres Vedras set the tone to prepare a tour and book a two-day getaway on your agenda. This time we propose, on the first Line, a stay combining calmness, gastronomy, wines and nature.*



Património para descobrir, praias, provas de vinhos, degustações... Mais que 152 Motivos Fortes.
Heritage to discover, beaches, wine and food tasting... More than 152 Good Motives.



"A ROTA É UM PRODUTO DIFERENCIADOR E ÚNICO NO MUNDO"

"The Route is a differentiating product and unique in the world"

Pedro Machado Presidente da Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal, em entrevista. *President of the Regional Authority for Tourism of Centro de Portugal in interview.*



Linhas de Torres são Itinerário Cultural Europeu.

*Lines of Torres Vedras classified
as European Cultural Itinerary*



Invade! Nº 2 | Julho de 2020
 EDITOR | *Editor*
 José Alberto Quintino
 Rota Histórica das Linhas de Torres –
 Associação para o Desenvolvimento
 Turístico e Patrimonial das Linhas
 de Torres Vedras
 COORDENAÇÃO | *Coordination*
 Natália Calvo
 REDAÇÃO | *Editorial staff*
 Ana Raquel Machado
 Marta Fortuna
 Sandra Oliveira
 REVISÃO | *Proofreading*
 Ricardo Lopes
 TRADUÇÃO | *Translation*
 José Bandeira
 FOTOGRAFIA | *Photography*
 José Bandeira

AGRADECIMENTOS | *Acknowledgments*
 Carlos Antunes
 Hugo Duarte Soares Pinto
 José Melícias
 Marina Lourenço Soares Pinto
 Miguel Vasconcelos Guisado
 Mónica Reis
 Município de Vila Franca de Xira
 Pedro Gonçalves
 Pedro Machado
 Pedro Reis
 Rita Albergaria
 Sónia Ramos
 Vitor Albuquerque Passos
 Vlada Velescu

PROJETO E DIREÇÃO ARTÍSTICA
 | *Design and Art Direction*
 implica, designers

DEPÓSITO LEGAL: 462660/19
 ISSN 2184-609X
 TIRAGEM | *Circulation*: 3000
 PERIODICIDADE | *Periodicity*:
 semestral | *semiannual*
 Distribuição gratuita | *Free distribution*

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES / PERCURSOS HISTORIC ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS / TRAILS

- | | |
|---|---|
| — PERCURSO TORRES VEDRAS NA PRIMEIRA LINHA | — TRAIL TORRES VEDRAS – ALONG THE FIRST LINE |
| — PERCURSO WELLINGTON | — TRAIL WELLINGTON |
| — PERCURSO DO PALÁCIO AO ATLÂNTICO | — TRAIL FROM THE PALACE TO THE ATLANTIC |
| — PERCURSO O NÓ DAS LINHAS | — TRAIL THE JUNCTION OF THE LINES |
| — PERCURSO GRANDES DESFILADEIROS | — TRAIL THE GREAT PASSES |
| — PERCURSO A DEFESA DO TEJO | — TRAIL THE DEFENSE OF THE TAGUS |
| Ci CENTRO DE INTERPRETAÇÃO
DAS LINHAS DE TORRES VEDRAS | Ci INTERPRETATION CENTRE
OF THE LINES OF TORRES VEDRAS |

/ÍNDICE / INDEX

EDITORIAL/ Vice-Presidente da RHLT,
 Ana Umbelino **P.4**

GRANDE PLANO/ Itinerários Europeus **P.6**

É DOS NOSSOS / Herdade da Estrela **P.9**

À CONVERSA COM/ Pedro Machado,
 Presidente do Turismo do Centro **P.10**

MÃOS À OBRA/ Aguardente de Pêra Rocha **P.19**

À MESA DOS GENERAIS/ Moinho do Paúl **P.26**

UM BRINDE À VITÓRIA/ ManzWine **P.28**

MUDE! P.30

ACONTECE NA ROTA P.35

MAIS QUE 152 MOTIVOS FORTES/ Praça Monumental
 de Santo Antão do Tojal **P.38**

FIQUE/ Quinta dos Machados **P.41**

PRATA DA CASA/ Barco Varino de Vila Franca
 de Xira **P.43**

Editorial/ Ana Umbelino **P.4**

Spotlight/ European Cultural Itinerary **P.6**

One of us/ Herdade da Estrela **P.9**

Talking with/ Pedro Machado **P.10**

Hands on/ Aguardente de Pêra Rocha **P.19**

Eating with the Generals/ Moinho do Paúl **P.26**

Um brinde à Vitória/ ManzWine **P.28**

Change! P.30

On the Route P.35

More than 152 good motives/ Santo Antão do Tojal
 Monumental Square **P.38**

Stay/ Quinta dos Machados **P.41**

Homemade/ Barco Varino of Vila Franca de Xira **P.43**



“As Linhas de Torres Vedras são bem mais do que um acontecimento da História. Representam a história dos homens, mulheres e crianças que as construíram, e das gerações que à sua sombra cresceram e viveram.” (CLÍMACO, 2010, 153)

Referência incontornável nos domínios da engenharia e arquitectura militares, as Linhas Defensivas de Lisboa, consagradas como Linhas de Torres Vedras, constituem um recurso insubstituível para narrar a história europeia, favorecendo uma interpretação enriquecedora, perspectivante e poliédrica de um passado comum.

A gravitar em torno do património integrante das Linhas de Torres Vedras, a Rota Histórica corporiza um itinerário turístico-cultural de carácter temático, cuja gestão se encontra ancorada na Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres. Composta por municípios e entidades de natureza pública e privada, a esta associação compete garantir a preservação e salvaguarda, conservação e reabilitação, valorização e divulgação do património que constitui o núcleo central da Rota.

Na sua *praxis*, reconhece inteiramente a assumpção de que “o património cultural da Europa constitui uma fonte comum de memória, compreensão, identidade, diálogo, coesão e criatividade” – “um recurso partilhado e um bem comum em benefício das gerações futuras”.

Como impulso e horizonte, avulta, no âmago desta associação, a experimentação de novos modelos de governação e de gestão do património cultural e o ensaio de estratégias de desenvolvimento local que maximizem o potencial intrínseco de que a Rota é detentora.

Ao longo dos anos, a Rota Histórica das Linhas de Torres tem vindo, com passos firmes e seguros, a afirmar-se como produto turístico-cultural multi-gerações e multi-segmento, capaz de condensar um sistema de experiências de edutainment/culturtainment. Uma oferta turística integrada e diferenciada, alicerçada na complementaridade entre recursos e produtos endógenos (emergentes e/ou já estruturados/consolidados), de que constitui exemplo cimeiro o Turismo Militar, começa a ganhar corpo e substância. Neste particular, programas destinados a nichos de mercado na área do touring cultural e paisagístico ganham paulatinamente expressão e uma dimensão internacional, em estreita ligação com itinerários culturais transnacionais que aproximam diferentes territórios, projectando-os num espaço identitário comum.

As Linhas de Torres Vedras são, inequivocamente, geradoras de oportunidades de negócio que concorrem para a revitalização do tecido socioeconómico, com especial incidência na criação de micro-negócios.

A Grande Rota Pedestre, e os diversos circuitos que alberga, têm incrementado actividades de lazer e de ocupação quali-

“The Torres Vedras Lines are much more than an event in history. They represent the history of the men, women and children who built them, and of the generations who grew up and lived in their shadow.” (CLÍMACO, 2010, 153)

An inescapable reference in the fields of military engineering and architecture, the Lisbon Defensive Lines, consecrated as Lines of Torres Vedras, are an irreplaceable resource for narrating European history, favouring an enriching, perspectivating, and polyhedral interpretation of a common past.

Gravitating around the heritage of the Lines of Torres Vedras, the Historical Route embodies a tourism-cultural itinerary of a thematic character, whose management is anchored in the Association for the Tourist and Heritage Development of the Lines of Torres Vedras. Comprised by municipalities and entities of both public and private nature, this association is responsible for guaranteeing the preservation and safeguarding, conservation and rehabilitation, valorisation and dissemination of the heritage that constitutes the central core of the Route.

In its praxis, it fully recognizes the assumption that ‘Europe’s cultural heritage is a common source of memory, understanding, identity, dialogue, cohesion and creativity’ - ‘a shared resource and a common good for the benefit of future generations’.

As an impulse and horizon, stands out, at the core of this association, the experimentation of new models of governance and management of cultural heritage, and the assaying of local development strategies that maximize the intrinsic potential that the Route holds.

Over the years, the Historical Route of the Lines of Torres Vedras has, with firm and confident steps, established itself as a multi-generational and multi-segment tourism-cultural product, capable of condensing a system of edutainment/culturtainment experiences. An integrated and differentiated tourism offer, based on the complementarity between resources and endogenous products (emerging and/or already structured/consolidated), of which Military Tourism is a prime example, begins to grow body and substance. In this regard, programs aimed at niche markets in the field of cultural and landscape touring gradually gain expression and an international dimension, in close connection with transnational cultural itineraries that bring together different territories, projecting them into a common identity space.

The Lines of Torres Vedras are unequivocally generators of business opportunities that contribute to the revitalization of the socio-economic fabric, with a special focus on the creation of micro-businesses.

The Grande Rota Pedestre, and the various circuits that it hosts, have been increasing recreation and qualified

ficada de tempos livres, quer para residentes quer para visitantes e turistas, fazendo recrudescer e ampliar o escopo de empresas de animação turística que proporcionam visitas culturais temáticas. Em concomitância, adegas, quintas e unidades de enoturismo começam a desenhar ofertas dedicadas às Linhas de Torres em conexão com agentes económicos.

Todos estes encorajadores sinais reclamam um investimento constante na co-construção de conhecimento, aproximando a academia, os municípios, os actores privados e as comunidades.

A investigação é, reconhecidamente, o substracto da criação e reciação inovadora de conteúdos com aplicações em toda a cadeia de valor. O turismo de nicho (fiel ao valor da sustentabilidade) e a customização da oferta reclamam elevada conectividade entre os diversos actores e agentes, preludiando uma estreita colaboração. Tornar essa acção colectiva visível, reduzindo a sua opacidade junto dos cidadãos e cidadãs, é um compromisso de sempre que, com esta publicação, se cumpre, refresca, actualiza e renova!

Ana Umbelino

P.S. Os tempos presentes, marcados por uma inesperada crise pandémica, com assinalável impacto na indústria do turismo, reclamam estratégia, resistência, inventividade e cooperação, por via da mutualização de recursos. Ontem como hoje, impõe-se erguer pontes, construir criativamente alternativas e soluções perante a adversidade, traçar novos caminhos e horizontes... que reconstruam o papel do turista, tornando-o verdadeiramente um “cuidador” do património. Nesse exigente processo, e na busca constante de um equilíbrio e compromisso entre o real e o (im)possível, as Linhas de Torres Vedras são, indubitavelmente, fonte de inesgotável inspiração.

Referências bibliográficas:

CLÍMACO, Cristina (2010). As Linhas de Torres Vedras: Invasão e resistência: 1810 – 1811. Torres Vedras: Câmara Municipal; Lisboa: Colibri.

MARTINS, Guilherme d’ Oliveira (2017, 11 de dezembro). Europa, memória e património cultural. Diário de Notícias. Acedido a 3 de Janeiro de 2020, em <https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/convidados/interior/europa-memoria-e-patrimonio-cultural-8975910.html>.

MARTINS, Guilherme d’ Oliveira (2017, 5 de setembro). Património cultural e futuro. Público. Acedido a 3 de Janeiro de 2020, em <https://www.publico.pt/2017/09/05/culturaipsilon/opiniao/patrimonio-cultural-e-futuro-1783716>

leisure time activities for residents as well as for visitors and tourists, allowing for the expansion of the scope of tourist entertainment companies that offer thematic cultural visits . Concomitantly, wineries, farms, and wine tourism units are beginning to shape offers dedicated to the Lines of Torres Vedras in connection with economic agents.

All these encouraging signs call for a constant investment in the co-construction of knowledge, bringing Academia, municipalities, private actors, and communities together.

Research is, admittedly, the substrate for the creation and innovative recreation of content with applications throughout the value chain. Niche tourism (faithful to the value of sustainability) and the customization of the offer demand high connectivity between the various actors and agents, preluding close collaboration. Making visible this collective action, lessening its opacity to citizens, is an all-time commitment, fulfilled, refreshed, updated, and renewed with this publication!

Ana Umbelino

P.S. The present times, marked by an unexpected pandemic crisis, with a notable impact on the tourism industry, demand strategy, resistance, inventiveness, and cooperation, by way of the mutualisation of resources. Yesterday as today, bridges must be built, alternatives and solutions must creatively be thought in the face of adversity, to trace new paths and horizons... that recreate the role of the tourist, making him truly a ‘caregiver’ of the heritage. In this demanding process, and in the constant search for balance and commitment between the real and the (im)possible, the Lines of Torres Vedras are undoubtedly a source of inexhaustible inspiration.

References:

CLÍMACO, Cristina (2010). As Linhas de Torres Vedras: Invasão e resistência: 1810 – 1811. Torres Vedras: Câmara Municipal; Lisboa: Colibri.

MARTINS, Guilherme d’ Oliveira (2017, December 11). Europa, memória e património cultural. Diário de Notícias. Accessed January 3, 2020, at <https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/convidados/interior/europa-memoria-e-patrimonio-cultural-8975910.html>.

MARTINS, Guilherme d’ Oliveira (2017, September 5). Património cultural e futuro. Público. Accessed January 3, 2020, at <https://www.publico.pt/2017/09/05/culturaipsilon/opiniao/patrimonio-cultural-e-futuro-1783716>

ITINERÁRIO CULTURAL EUROPEU

European Cultural Itinerary

A Rota Histórica das Linhas de Torres é membro da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas (FECN), uma rede de cidades e regiões europeias cuja história foi influenciada por Napoleão Bonaparte.

The Historical Route of the Lines of Torres Vedras (RHLT) is a member of the European Federation of Napoleonic Cities (FECN), a network of European cities and regions whose history was influenced by Napoleon Bonaparte.

A FECN conta com 85 cidades e regiões da Europa, duas das quais, a RHLT e a cidade de Almeida, são portuguesas.

Um dos objetivos da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas consiste em, através do apoio e promoção de encontros, seminários e publicações em colaboração com universidades e instituições históricas e culturais, elevar o património histórico relacionado com Napoleão à sua dimensão europeia. Pretende-se ainda contribuir, apoiando o desenvolvimento de investigação, a difusão de conhecimento e o ensino, para uma reflexão sobre a influência da era Napoleónica na Europa contemporânea.

A Rota Histórica das Linhas de Torres ambiciona igualmente promover a valorização patrimonial e turística das Linhas de Torres Vedras, contando para esse fim com uma equipa técnica multidisciplinar que atua em áreas como Arqueologia, Conservação e Salvaguarda, Comunicação e Museologia. Esta equipa colabora, através de parcerias nacionais e internacionais, em programas culturais e de turismo, encontrando na FECN um conjunto de parceiros de excelência para o desenvolvimento daqueles e múltiplas possibilidades para o estabelecimento de relações e intercâmbios entre pessoas, grupos e organizações em torno de um tema comum.

Por pertencer à FECN, a RHLT integra também o itinerário cultural europeu *Destination Napoleon*, um dos 33 Itinerários Culturais do Conselho da Europa, programa lançado em 1987 por este organismo com a finalidade de mostrar, “viajando” no espaço e no tempo, como o património cultural da Europa se desenvolve através das suas fronteiras.

A fim de facilitar a cooperação entre os países europeus particularmente interessados no desenvolvimento de itinerários culturais, o Comité de Ministros do Conselho da Europa instituiu, em 2010, o Acordo Parcial Alargado sobre os Itinerários Culturais. Uma outra resolução veio definir os objetivos e os critérios para a atribuição da credenciação “Itinerário Cultural

FECN brings together 85 cities and regions of Europe, of which two are Portuguese, namely RHLT and the city of Almeida.

One of the objectives of the European Federation of Napoleonic Cities is, through the support and promotion of meetings, seminars and publications in collaboration with universities and historical and cultural institutions, to raise the historical heritage related to Napoleon to its European dimension. It is also intended to contribute, supporting the development of research, teaching and the dissemination of knowledge, to a reflection on the influence of the Napoleonic era in contemporary Europe.

The Historical Route of the Lines of Torres also aims to promote the heritage and tourism enhancement of the Lines of Torres Vedras, with a multidisciplinary technical team working in areas such as Archeology, Conservation and Safeguarding, Communication and Museology. This team collaborates, through national and international partnerships, in cultural and tourism programs, finding in FECN a set of partners of excellence for the development of those programs and multiple possibilities for the establishment of relationships and exchanges between people, groups and organizations around a common theme.

As a part of FECN, RHLT also integrates the European cultural itinerary *Destination Napoleon*, one of the 33 Cultural Itineraries of the Council of Europe, a program launched in 1987 by this organization with the purpose of showing, through “travels” in space and time, how Europe’s cultural heritage develops across its borders.

In order to facilitate cooperation between European countries particularly interested in the development of cultural itineraries, the Committee of Ministers of the Council of Europe instituted, in 2010, the Extended Partial Agreement on Cultural Itineraries. Another resolution came



Forte do Zambujal

Zambujal Fort



Forte do Alqueidão

Alqueidão Fort



Estrada militar do Alqueidão

Alqueidão military road



Forte do Alqueidão

Alqueidão Fort

do Conselho da Europa”. Portugal aderiu desde o início ao Acordo Parcial Alargado, estando representado no Comité Diretor dos Itinerários Culturais do Conselho da Europa através da Direção Geral do Património Cultural. Num total de 33 Itinerários Culturais já credenciados, Portugal encontra-se atualmente representado em 12.

No ano transato a RHLT esteve representada, pela primeira vez, na ITB Berlin e também na China, através da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas. Em reuniões decorridas neste último país, nomeadamente em Pequim, Shangai, Hong Kong e Macau, promoveu-se a Rede Ibérica das Cidades Napoleónicas junto do mercado chinês, tendo os membros da rede preparado um conjunto de informações turísticas para serem divulgadas junto de operadores turísticos chineses.

Uma das últimas ações da RHLT foi a participação na assembleia geral anual que decorreu em Ajácio, na Córsega, na qual a sua vice-presidente, Ana Umbelino, apresentou a visão, missão e projetos da Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres Vedras. Este projeto foi recebido unanimemente como um *case study* e constituiu, tanto para Charles Bonaparte, presidente da FECN, como para Jacques Mattei, seu diretor, uma fonte de inspiração.

+ info: www.destination-napoleon.eu



to define the objectives and criteria for granting the “Cultural Itinerary of the Council of Europe” accreditation. Portugal joined the Extended Partial Agreement from the outset, being represented on the Council of Europe’s Cultural Itinerary Steering Committee through the Directorate-General for Cultural Heritage. In a total of 33 Cultural Itineraries already accredited, Portugal is currently represented in 12.

Last year, RHLT was represented, for the first time, at ITB Berlin and in China, through the European Federation of Napoleonic Cities. In meetings held in the latter country, namely in Beijing, Shanghai, Hong Kong and Macau, the Iberian Network of Napoleonic Cities was promoted to the Chinese market, with members of the network preparing a set of tourist information to be distributed to Chinese tour operators.

One of the latest actions of RHLT was the participation in the annual general assembly that took place in Ajaccio, in Corsica, in which its vice president, Ana Umbelino, presented the vision, mission and projects of the Association for the Tourist and Heritage Development of the Lines of Torres Vedras. This project was unanimously received as a case study and constituted, both for Charles Bonaparte, president of FECN, and for Jacques Mattei, its director, a source of inspiration.

+ info: www.destination-napoleon.eu

HERDADE DA ESTRELA

A Herdade da Estrela é uma empresa de animação turística na vertente do turismo equestre. Com as suas instalações localizadas no coração da Paisagem Protegida Local das Serras do Socorro e Archeira, são diversas as atividades que dinamiza numa estreita ligação com a natureza e com o património das Linhas de Torres.

A Rota Histórica das Linhas de Torres dá as boas vindas à Herdade da Estrela e felicita-a por ser **Um dos Nossos** parceiros.

Onde estão:

Largo do Sojo, Furadouro
2565-183 Torres Vedras

O que fazem:

Eventos a cavalo
Batismos a cavalo
Passeios a cavalo no campo
Cavalos a penso
Lições de equitação personalizadas
Ensino e desbaste de cavalos

Herdade da Estrela is a tourist entertainment company in the field of equestrian tourism. With its facilities located at the heart of the Local Protected Landscape of Serras do Socorro and Archeira, the Herdade’s several activities streamline in close connection with nature and the heritage of the Lines of Torres Vedras. The Historical Route of the Lines of Torres Vedras welcomes our partners from the Herdade da Estrela and congratulates them for being **one of us**.

Where they are:

Largo do Sojo, Furadouro
2565-183 Torres Vedras

What they do:

Events on horseback
Baptisms on horseback
Horseback riding in the countryside
Horses in pension
Personalized riding lessons
Teaching and training of horses



Pedro Machado

Presidente da Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal / President of the Regional Authority for Tourism of Centro de Portugal

Conversámos com Pedro Machado sobre a Rota Histórica das Linhas de Torres, a atual situação do Turismo face à crise pandémica e os desafios que temos pela frente. We talked with Pedro Machado about the Historical Route of the Lines of Torres Vedras, the current state of Tourism in the face of the pandemic crisis and the challenges that lie ahead.

Não é por acaso que, no Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro de Portugal, que apresentámos no final do ano passado, a História assumia um lugar de destaque.

It is no coincidence that, in the Regional Tourism Development Plan of the Centre of Portugal, which we presented at the break of last year, History takes on a prominent place.

A Região do Centro de Portugal foi aquela onde foi mais notório o crescimento do turismo nestes últimos anos. Face à situação pandémica que vivemos em Portugal e no mundo, houve uma mudança nos hábitos de consumo. Devemos esperar que essa mudança perdure no futuro?

O Centro de Portugal foi, de facto, uma das regiões do país em que a procura turística mais se acentuou nos últimos anos. Os números são evidentes. Em cinco anos, entre 2015 e 2019, o total de dormidas subiu 40,4%, numa tendência de crescimento que não dava sinais de abrandamento. Pelo contrário: nos primeiros dois meses de 2020, a procura subiu 20% em relação ao mesmo período de 2019, o que é notável. Depois, aconteceu a pandemia de Covid-19 e tudo mudou. O fluxo de turistas parou e a atividade turística ficou suspensa. Acreditamos, no entanto, que será uma suspensão passageira e que, assim que todas as condições estejam reunidas, a procura pela região regresse a níveis muito positivos – se bem que, naturalmente, a experiência turística vá ser diferente.

De que forma o Turismo do Centro de Portugal se está a preparar para a retoma da atividade turística? Que medidas concretas já estão no terreno?

O Turismo do Centro de Portugal está a preparar-se de várias formas. Por um lado, desde o início desta crise que temos estado em permanente contacto com os empresários da atividade turística, abrindo caminho para o *day after* que se seguirá à Covid-19. Desenvolvemos vários canais de comunicação e nunca como agora recebemos tantos contactos por parte dos empresários. Juntos, estamos a preparar o futuro imediato. Por outro lado, temos desenvolvido campanhas de promoção, intensificando a presença da região nos meios digitais. Desta forma chegámos mais facilmente às pessoas, que numa primeira fase estavam confinadas em casa.

Que pontos-chave fazem parte da estratégia que o Turismo do Centro desenhou ou está a desenhar?

No início da crise pandémica, a 19 de março, lançámos a campanha “Haverá Tempo”, em que apelámos ao sentido de responsabilidade dos portugueses. Numa altura em que o isolamento social era a prioridade, pedimos a todos para ficarem em casa e dissemos que “haveria tempo” de voltar a sair. Foi uma campanha com um impacto muito positivo. O comportamento exemplar dos portugueses, que estiveram à altura do desafio, possibilitou que dois meses depois, a 18 de maio, pudéssemos lançar uma nova campanha: a “Chegou o Tempo”. Nesta anunciamos um momento diferente, aquele em que voltamos a sair e a viver, em que redescobrimos o Centro de Portugal como se fosse a primeira vez. Na nossa estratégia está prevista uma terceira campanha, a lançar no verão, numa altura em que, esperamos todos, as restrições estejam mais suavizadas.

Tourism growth in the last few years was most notable in the Centre region of Portugal. In view of the pandemic crisis in Portugal and worldwide, we are perceiving a change in consumption habits. Should we expect this change to persist in the future?

The Centre of Portugal was, indeed, one of the regions where tourism demand has increased most in recent years. The numbers are self-evident. In five years, between 2015 and 2019, the total number of overnight stays rose 40.4%, in a growth trend that showed no signs of slowing down. Quite the opposite: in the first two months of 2020, demand rose by 20% over the same period in 2019, a remarkable performance. Then the Covid-19 pandemic arose, and everything changed. The flow of tourists stopped, and tourist activity was suspended. We believe, however, that this will be a temporary situation and that, once all conditions are met, the demand for the region will return to fairly positive levels - although, of course, the tourist experience will be different.

How is Tourism in the Centre of Portugal preparing for the return of tourism activity? What specific measures are already on the ground?

Tourism in the Centre of Portugal is preparing itself in several ways. On the one hand, since the beginning of the current crisis, we have been in permanent contact with entrepreneurs in the tourist industry, paving the way for the day after Covid-19. We have developed several communication channels and never before have we received so many contacts from entrepreneurs. Together we are planning the near future. On the other hand, we have developed promotional campaigns, intensifying the region's presence in digital media. In this way, we were able to more easily reach people who were initially confined at home.

What key points are part of the strategy that Turismo do Centro devised or is devising?

At the beginning of the pandemic crisis, on March 19th, we launched the ‘Haverá Tempo’ (‘There will be Time’) campaign, in which we appealed to the sense of responsibility of the Portuguese. At a time when social isolation was the priority, we asked everyone to stay at home and said that “there would be time” to go out again. This campaign had a positive impact. The Portuguese were up to the challenge, and their exemplary behaviour made possible, two months later, on May 18th, the launching of a new campaign: ‘Chegou o Tempo’ (‘The Time has come’), where we announce a different moment, the moment when we go out and start to live

Perante o cancelamento das grandes feiras de turismo, em que o Turismo Centro de Portugal costuma marcar presença, como é que o próximo ano está a ser preparado e que implicações podem trazer para o panorama do turismo nacional para 2021?

Ainda é muito prematuro equacionar a presença em feiras em 2021, até porque ninguém sabe exatamente como se vai comportar o vírus até lá. O que posso dizer é que, no seguimento de uma estratégia que já vem de trás, a promoção da região Centro de Portugal incidirá cada vez no marketing digital e menos em presenças institucionais em feiras de turismo. Estas são importantes, continuam a ter o seu lugar, mas queremos estar mais próximos das pessoas e entrar nas suas casas através da internet.

O facto de o mercado da Região Centro ser um mercado predominantemente interno pode ser uma “vantagem” no período de retoma?

É seguramente uma vantagem. A região Centro de Portugal está menos dependente do que outras dos visitantes estrangeiros. Apesar de estes terem vindo a aumentar nos últimos anos, o que deixa antever que o seu peso seja maior num futuro próximo, a realidade atual é que o mercado interno – isto é, os nossos concidadãos portugueses – é o principal emissor de visitantes para a região, logo seguida do mercado espanhol, a que chamamos “mercado interno alargado”. Todas as análises indicam que este ano os portugueses vão privilegiar o seu país enquanto destino de férias. Temos legítimas expectativas de que o Centro de Portugal esteja na primeira linha das escolhas, pelas características que fazem desta uma região mais segura para visitar nesta altura.

O setor do Turismo é, indubitavelmente, o mais atingido pela atual crise económica, fruto da crise na saúde pública. Como gostaria que o governo o olhasse?

O setor do Turismo foi, seguramente, um dos mais afetados pela Covid-19 e, por ser um setor tão importante para a economia nacional, merece ser olhado com mais atenção pelo Governo. Faço meus os anseios dos empresários desta atividade, que apelam a que o Governo seja mais ambicioso nas ajudas diretas. Foram anunciadas no início da crise uma série de medidas de apoio ao setor, mas que eram insuficientes, como se queixaram os empresários, uma vez que se trata de soluções de crédito. Enquanto presidente do Turismo Centro de Portugal defendi, logo no início da pandemia, a necessidade de se criar um financiamento a fundo perdido para a tesouraria das empresas de atividade turística. O crédito não é solução para a maioria das empresas turísticas, que não têm liquidez para poderem suportar os próximos meses.

A menos que em breve surja uma vacina para o Covid-19, as restrições à mobilidade e acessibilidade estão para durar, o que afeta profundamente o setor do turismo. Na sua opinião, qual o equilíbrio entre o regresso da atividade turística e as medidas de saúde pública que nos terão de acompanhar durante um tempo que ainda ninguém consegue determinar?

Não sou tão pessimista. Acredito que as restrições sejam paulatinamente menos severas, como, aliás, já se está a assistir. No momento desta entrevista, os indícios são de que neste verão já será possível ter férias mais aproximadas da normalidade, o que há poucas semanas parecia ser impossível. Mas ainda se conhece pouco da doença e ninguém sabe prever com exatidão como ela evoluirá até julho e agosto. Seja como for, defendo que a saúde pública está, naturalmente, em primeiro lugar. As nossas autoridades de Saúde têm sido competentes e as medidas tomadas pelo nosso país foram eficazes – de tal forma que Portugal é considerado um caso de estudo a nível internacional. É de continuar a seguir as recomendações das autoridades, como é evidente.

our lives again, when we rediscover the Centre of Portugal as if for the first time. Our strategy includes a third campaign, to be launched in the summer, at a time when, we all hope, the restrictions are further eased.

In view of the cancellation of the major tourism fairs, in which Turismo Centro de Portugal is usually present, how is the next year being prepared and what implications can they bring to the national tourism landscape for 2021?

It is premature to consider the attendance of fairs in 2021, not least because no one knows exactly how the virus will be behaving then. What I can say is that, following a strategy that was already being carried on, the promotion of the Centro de Portugal region will be increasingly focusing on digital marketing and less on institutional presence at tourism fairs. While these are important and continue to have their place, we want to be closer to people and enter their homes through the Internet.

Can the fact that the Central Region market is a predominantly domestic market be an “advantage” in the recovery period?

It is certainly an advantage. The Centro de Portugal is less dependent from foreign visitors than other regions. Despite the fact that these have been increasing in recent years, allowing us to foresee that their weight will be greater in the near future, the current reality is that the internal market - that is, our Portuguese citizens - is the main source of visitors for the region, followed by the Spanish market, which we call the ‘enlarged domestic market’. All evaluations indicate that in the current year the Portuguese will focus on their own country as a holiday destination. We have legitimate expectations that the Centre of Portugal will be at the forefront of their choices, due to the characteristics that make this a safer region to visit at this specific time.

The Tourism sector is undoubtedly the most affected by the current economic crisis. How would you like the government to look at this area?

The Tourism sector was certainly one of the most affected by Covid-19 and, because it is such an important sector for the national economy, it deserves to be looked at with more attention by the Government. I make mine the wishes of the tourism entrepreneurs, who call for the Government to be more ambitious in what concerns direct aid. At the beginning of the crisis, a series of measures were announced to relieve the sector, but, since these were credit solutions, the entrepreneurs complained that they were insufficient. As president of Turismo Centro de Portugal, I defended, right at the beginning of the pandemic, the need to create non-repayable financing for the treasury of tourism companies. Credit is not a solution for most tourist companies, which do not have the liquidity to support the coming months.

Unless a vaccine for Covid-19 soon appears, restrictions on mobility and accessibility, which so profoundly affects the tourism sector, are set to last. How can a balance be found between the return of tourism and the public health measures that will have to accompany us for a time that no one can yet determine?

I am not that pessimistic. I believe that the restrictions will gradually become less severe, as we see is already happening. At the time of this interview, the indications are that this summer it will be possible to have holidays close to normal, which a few weeks ago seemed to be impossible. But little is known about the disease and no one knows exactly how it will evolve until July and August. In any case, I argue that public health is, of course, first. Our Health authorities have been competent, and the measures taken by our country have

As Linhas de Torres merecem ter um lugar de grande destaque. Há poucos sítios no país com tanto significado histórico. (...) se não fosse o engenho anglo-português que as pensou e edificou, a História do país – e, quem sabe, da Europa – seria, muito possivelmente, outra.

The Lines of Torres Vedras deserve to be highlighted. Few places in the country have its level of historical significance. If it weren't for the Lines of Torres Vedras, if it weren't for the Anglo-Portuguese device that thought and built them, the history of the country - and, who knows, of Europe - would be, in all possibility, another.

Que mudanças estruturais pode o Turismo ter de fazer? Passa por uma reorganização da oferta turística?

O Turismo tem realizado em Portugal mudanças estruturais profundas, que posicionaram o país como um dos principais destinos mundiais. Haverá até poucas outras atividades que tenham mudado tanto tão depressa e que estejam tão bem preparadas para os desafios que agora se colocam. Mais do que uma reorganização da oferta, é fundamental uma adaptação à economia digital. O Turismo foi pioneiro nesse processo de adaptação e é nesse caminho que se deve continuar a apostar. Esta crise obrigou, inclusivamente, à aceleração dessa transição por parte das empresas que ainda eram reticentes à mudança. Hoje, todos os empresários perceberam que têm de estar presentes, com qualidade e de forma visível, nos meios digitais.

Que modelos de negócio poderão surgir para alavancar esta mudança?

Muitos e variados. O turismo pós-Covid-19 será pautado por uma ocupação maior por parte de quem viaja em aspetos como a segurança, a higiene, a natureza, a sustentabilidade, a cultura, o património ou a História. Empresas de atividade turística que tenham em conta estes fatores, que aproximem as pessoas da natureza, que não olhem para os visitantes como números, mas sim como pessoas, cada uma com as suas particularidades, que lhes proporcionem experiências personalizadas e genuínas no território, vão ter espaço para crescer. A tendência já era essa, antes da doença, e vai seguramente acelerar. Esta circunstância favorece o Centro de Portugal,

been effective - in such a way that Portugal is considered a case study at the international level. It is essential to continue to follow the recommendations of the authorities, of course.

What structural changes may Tourism have to make? Should the tourist offer be reorganised?

Tourism has undergone profound structural changes in Portugal, and this positioned the country as one of the main world destinations. Few other activities will have changed so rapidly and are so well prepared for the challenges that now arise. More than a reorganization of supply, adaptation to the digital economy is essential. Tourism was a pioneer in this adaptation process, and one must continue to follow this path. This crisis even forced the hastening of this transition by the companies that were reticent to the change. Today, all entrepreneurs have realized that they must be present, with quality and in the most visible way possible, in digital media.

What business models could arise to leverage this change?

Many and varied. Post-Covid-19 tourism will be guided by a greater concern on the part of those who travel in aspects such as safety, hygiene, nature, sustainability, culture, heritage, or history. Tourism companies that take these factors into account, which bring people closer to nature, that do not regard visitors as numbers, but as persons, each with their particularities, that provide them with personalized and genuine experiences in the territory, those will have room to grow. This was the trend before the disease, and it will certainly accelerate. This circumstance favours the Centre of Portugal, a set of territories which offers the tourist products that new travellers will look for.

Acquainted as you are with the work that is being carried out by the Historical Route of the Lines of Torres Vedras (RHLT), what is your view on the segment of Military Tourism?

The Military Tourism segment is a lode still to be exploited. The country is yet to grasp the exact meaning of Military Tourism and we all must fill this gap. It is a tourist product with great potential, which is undergoing its process of maturation. Successful tourist products, with few exceptions, do not come about by chance: they are the result of groundwork, the clearing of paths, and hard work, which takes time to reach the objectives. This is the path that is being taken by Military Tourism. Now, it is undeniable that Portugal, and the Centre region in particular, brings together in an asset all the conditions to assert itself as a pillar of tourist activity. We want Military Tourism, as a product, to bring more tourists to the Centre region. It is no coincidence that, in the Regional Tourism Development Plan of the Centre of Portugal, which we presented at the break of last year, History takes on a prominent place.

How can the Historical Route of the Lines of Torres Vedras be positioned in the tourist recovery scenario?

The Historical Route of the Lines of Torres Vedras can assume an important role in the tourist recovery. Being one of the most mature projects within the Military Tourism product, it has more capacity to attract visitors than others. The Lines of Torres Vedras deserve

que é um conjunto de territórios que dispõe dos produtos turísticos que os novos viajantes vão procurar.

Sendo conhecedor do trabalho que tem sido realizado pela Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT), qual é a sua visão sobre o segmento do Turismo Militar?

O segmento do Turismo Militar é um filão por explorar. O país ainda não tem a perceção exata do que significa o Turismo Militar e temos todos de colmatar essa falha. Trata-se de um produto turístico com grande potencial, que está a fazer o seu processo de maturação. Os produtos turísticos de sucesso, salvo raras exceções, não surgem por acaso: são resultado de um trabalho de sapa, de desbravamento de caminho e de muito trabalho, que demora o seu tempo até atingir os objetivos. É esse o caminho que está a ser feito pelo Turismo Militar. Agora, é inegável que Portugal, e a região Centro em particular, têm aqui um ativo que reúne todas as condições para se afirmar como um pilar da atividade turística. Queremos que o Turismo Militar se transforme num produto que traga mais turistas à região Centro. Não é por acaso que, no Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro de Portugal, que apresentámos no final do ano passado, a História assumia um lugar de destaque.

Como se pode posicionar a Rota Histórica das Linhas de Torres na retoma turística?

A Rota Histórica das Linhas de Torres pode assumir um papel importante na retoma turística. Por ser, dentro do produto Turismo Militar, um dos projetos mais maduros, tem mais capacidade do que outros de atrair visitantes. As Linhas de Torres merecem ter um lugar de grande destaque. Há poucos sítios no país com tanto significado histórico. Se não fossem as Linhas de Torres, se não fosse o engenho anglo-português que as pensou e edificou, a História do país – e, quem sabe, da Europa – seria, muito possivelmente, outra. É essa importância histórica e no imaginário coletivo dos portugueses que tem de ser associada a este produto turístico, dando-o a conhecer a cada vez mais pessoas.

Há a expetativa de que o mercado interno seja o primeiro a reagir. Neste sentido, quais os maiores desafios que a RHLT enfrenta, uma vez que estava ainda a dar os primeiros passos como produto turístico diferenciado?

Esta crise vai ser uma crise passageira. Por muito negras que pareçam ser as perspetivas hoje, o sol vai voltar a brilhar para o turismo em Portugal. É verdade que o turismo interno vai ser o primeiro a reagir, já neste verão. Sem dúvida que é uma oportunidade que se cria para a RHTL. De resto, este é um projeto que deve continuar a trilhar o seu caminho, com passos cada vez mais seguros e afirmativos. A aposta no Turismo Militar de forma integrada, desde a Fortaleza de Almeida até às portas de Lisboa, pode efetivamente ajudar a criar novos fluxos turísticos, sobretudo virados para as regiões de mais baixa densidade.

A segurança e a confiança vão ser palavras-chave para que o visitante/turista comece a reagir. O Turismo do Centro tem previsto algum plano de formação para os técnicos de entidades públicas e privadas para capacitar quem acolhe os turistas?

Temos estado a trabalhar de forma próxima e intensa com os protagonistas da atividade turística, no sentido de aquilatarmos das necessidades de formação na sequência da Covid-19. A face mais visível desse trabalho é a série de videoconferências, a que chamámos “Vê Portugal ON”, que realizámos com todos os setores desta área. O sucesso destes *webinars* formativos excedeu as nossas expetativas. Além disso, temos estado em permanente

to be highlighted. Few places in the country have its level of historical significance. If it weren't for the Lines of Torres Vedras, if it weren't for the Anglo-Portuguese device that thought and built them, the history of the country - and, who knows, of Europe - would be, in all possibility, another. It is this historical importance, and in the collective imagination of the Portuguese, that must be associated with this tourist product, making it known to more and more people.

There is an expectation that the internal market will be the first to react. In this sense, what are the biggest challenges that RHLT faces, since it was still taking its first steps as a differentiated tourist product?

This crisis is going to be a passing crisis. As dark as the outlook seems today, the sun will shine again for tourism in Portugal. It is true that the first to react will be, already this summer, domestic tourism. This is, undoubtedly, an opportunity for RHTL. Moreover, this project must continue to follow its path, with increasingly reliable and affirmative steps. The investment in Military Tourism in an integrated manner, from the Fortaleza de Almeida to the doors of Lisbon, can effectively help create new tourist flows, especially aimed at the regions of lower density.

Safety and confidence will be key words for the visitor/tourist to start reacting. Has Turismo do Centro prepared a training plan for technicians from public and private entities welcoming tourists?

We have been working closely and intensively with the protagonists of the tourist activity, to assess the training needs following Covid-19. The most visible aspect of this work is the series of videoconferences ‘Vê Portugal ON’ (‘See Portugal ON’), which we conducted with all sectors in this area. The success of these training webinars has exceeded our expectations. We have also been in permanent dialogue with industry associations. We have no doubt that tourists will be welcomed with more security than ever, although with the customary comfort.

The RHLT aims to come to position itself as a tourism of emotions. It has made an enormous effort to reconcile an historical and cultural offer with other experiences of the territory, such as gastronomy, wine tourism, moments of well-being and leisure, which can pass through activities that result from the symbiosis of its heritage with nature, with hints of stories from History. The aim is to provide the visitor with the discovery of what the territory has to offer and, for that purpose, it has relied on small ventures of entertainment, catering, hotels, handicrafts, and confectionery workshops, among other partners. How do you foresee the future of these partners, so essential to tourism dynamics?

This is precisely the path to follow, the path of complementarity of the offer. Military tourism, like all tourist products, must be crossed with other products in order to generate a complete experience. When we think of military tourism, we immediately associate it with cultural tourism, but it can and must be crossed with other

diálogo com as associações do setor. Não temos dúvidas de que os turistas vão ser recebidos com mais segurança do que nunca, embora com o conforto de sempre.

A RHLT ambiciona vir a posicionar-se como um turismo de emoções. Tem feito um enorme esforço para conciliar uma oferta histórica e cultural com outras experiências do território, como sejam a gastronómica, o enoturismo, os momentos de bem-estar e lazer, que podem passar por atividades que resultam da simbiose do seu património com a natureza, com pitadas de estórias da história. O objetivo é proporcionar ao visitante a descoberta do que o território tem para oferecer e para isso, tem contado com pequenas empresas de animação, restauração, hotelaria, artesanato e oficinas de doçaria, entre outros parceiros. Como prevê o futuro destes parceiros, tão essenciais à dinâmica turística?

O caminho é mesmo esse, o da complementaridade da oferta. O Turismo Militar, como todos os produtos turísticos, tem de ser cruzado com outros produtos, de forma a gerar uma experiência completa. Quando pensamos o turismo militar associamo-lo imediatamente ao turismo cultural, mas pode e deve ser cruzado com outros produtos, como são os casos do enoturismo, da gastronomia ou do turismo ativo. Uma experiência de Turismo Militar não pode ser só ir ver uma fortaleza e voltar para o hotel ou para casa. Têm de ser dadas a conhecer outras experiências conexas, como trilhos para fazer a pé nas imediações, provas de vinhos, restaurantes, artesanato, museus... Prevejo um futuro promissor para os parceiros que apostem na criatividade e em gerar experiências enriquecedoras junto dos clientes do Turismo Militar – depois, naturalmente, de a pandemia se atenuar.

Que medidas estão previstas para micro e pequenas empresas que não passem necessariamente pelo endividamento?

O Governo anunciou no início da crise várias medidas de apoio ao setor, para fazer face à suspensão da atividade turística, mas foram manifestamente insuficientes, e disso se queixaram os empresários. Defendemos, logo no princípio da pandemia, a necessidade de se criar um financiamento a fundo perdido para a tesouraria das empresas de atividade turística, uma vez que a maioria das medidas que foram apresentadas assentavam em soluções de crédito. O crédito não é solução para a maioria das empresas, que não têm liquidez para poderem suportar os próximos meses. Sem perspetivas de receitas, as empresas têm receio em endividarem-se, por baixas que sejam as taxas de juro. Posteriormente, o Governo anunciou a criação de apoios com verbas em 80% a fundo perdido para micro e pequenas empresas. No entanto, este apoio incide apenas em investimentos e despesas com a aquisição de material de proteção individual para os trabalhadores e higienização dos locais de trabalho. Ou seja, não incide na tesouraria das empresas, que é do que elas mais precisam. Esperamos que o Governo ainda siga esse caminho. Caso contrário, muitas microempresas fecharão de vez as portas, gerando mais desemprego.

O que acha que o Turismo do Centro pode fazer em colaboração com o turismo militar e, designadamente, com a Rota Histórica das Linhas de Torres para afirmar a retoma, tão necessária para as empresas e associações na área do Turismo?

O Turismo do Centro está disponível, como sempre esteve, para ajudar na divulgação dos produtos turísticos que sejam uma mais-valia para a região, como é o caso da RHLT. O investimento deve tentar assegurar, em primeiro lugar, uma presença digital mais visível para a Rota Histórica. De nada serve o produto final ser de grande qualidade se as pessoas não o conhecem. Há hoje uma multiplicidade de canais e plataformas em que a Rota Histórica deve estar presente. Centros de interpretação virtuais, em que possamos recolher a informação a partir de casa, e a partir daí fazermos a nossa própria viagem, por exemplo. Ainda temos um caminho para fazer nesse sentido.

products, such as wine tourism, gastronomy, or active tourism. A military tourism experience must not consist in just going to see a fortress and returning to the hotel or home. Other related experiences must be made known, such as walking trails in the vicinity, wine tasting, restaurants, handicrafts, museums ... I foresee a promising future for partners who invest in creativity and generate enriching experiences for consumers of Military Tourism - after, of course, the pandemic has subsided.

What measures are planned for those micro and small companies that do not necessarily go through debt?

The Government announced at the beginning of the crisis several measures to support the sector in order to face the suspension of tourist activity, but they were clearly insufficient, and businessmen complained about this. We defended, right at the beginning of the pandemic, the need to create non-repayable financing for the treasury of tourism ventures, since most of the presented measures were credit-based. Credit is not a solution for most companies, which lack the liquidity to support the coming months. Without a prospect of revenue, companies are afraid to go into debt, however low interest rates may be. Subsequently, the Government announced the creation of grants with 80% of non-repayable funds for micro and small companies. This support concerns only, however, investments and expenses with the purchase of personal protective material for workers and cleaning of the workplace. In other words, it does not affect the treasury of companies, which is what they are in dire need of. We hope that the Government will still follow this path. Otherwise, many micro-enterprises will close their doors once and for all, creating more unemployment.

What do you think Turismo do Centro can do in collaboration with military tourism and, in particular, with the Historical Route of the Lines of Torres Vedras to affirm the recovery, so necessary for tourism companies and associations?

The Turismo do Centro is available, as it always has been, to help publicize tourism products that are an asset to the region, as is the case with the RHLT. The investment should try, first of all, to ensure greater visibility for the Historic Route's digital presence. It is useless for the final product to be of great quality if people are not acquainted with it. There is a multiplicity of channels and platforms today on which the Historic Route must be present. Virtual interpretation centres, where we can collect information from home, and from there we can make our own trip, for example. We still have some way to go in that direction.

The Regional Tourism Authority of the Centre of Portugal is a partner, like is the RHLT, in the NAPOCTEP project - Napoleonic Routes through Spain and Portugal -, which is being developed under the Interreg V-A Spain-Portugal Cross-Border Cooperation Program. Do you see this project with the capacity to enhance the enormous cultural heritage of the French Invasions, generating a differentiated, quality, sustainable,



A Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal é parceira, tal como a RHLT, no projeto NAPOCTEP - Rotas Napoleónicas por Espanha e Portugal -, que está a ser desenvolvido ao abrigo do Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg V-A Espanha-Portugal. Vê este projeto com capacidade para a valorização do enorme património cultural das Invasões Francesas, gerando um produto turístico diferenciado, de qualidade, sustentável, atrativo e que permita gerar atividade económica e emprego na região?

O NAPOCTEP é outro projeto que apresenta grande potencial e atratividade de turistas. Têm sido dados passos importantes nesse sentido. O objetivo é que o património da época das invasões francesas possa ser transformado num produto turístico único, inserido no itinerário cultural europeu “Destino Napoleão”, que abre várias possibilidades de rotas históricas, culturais, turísticas e gastronómicas. O NAPOCTEP junta itinerários napoleónicos em Portugal e Espanha, e pretende-se, precisamente, que seja capaz de criar riqueza e emprego em regiões dos dois países. No território nacional, o NAPOCTEP abrange extensos territórios do Centro de Portugal, que vão desde a zona raiana até às Linhas de Torres. É muito importante trabalhar as regiões Centro de Portugal e as regiões espanholas nossas vizinhas, como Castela e Leão e a Extremadura, como um só destino, onde não haja fronteiras. Há muito que nos apresentamos juntos em feiras internacionais, numa cooperação transfronteiriça que tem vindo a ser elogiada a nível internacional.

Alguns dos associados da RHLT estão a participar no projeto AccessTUR – Centro de Portugal, um projeto de promoção do turismo acessível e inclusão social, promovido pela Accessible Portugal, com o apoio do Turismo do Centro e das oito Comunidades Intermunicipais (CIM) do território. Em que medida este projeto, que já está em curso, pode contribuir para gerar confiança, segurança e atratividade no visitante, nos tempos que correm?

O projeto Accesstur-Centro de Portugal é um projeto de promoção do turismo acessível e inclusão social que, através da qualificação da oferta e da

attractive tourist product that allows generating economic activity and employment in the region?

NAPOCTEP is another project that shows great potential and attractiveness of tourists. Important steps have been taken in this direction. The aim is to bring together the heritage of the French Invasions era into a unique tourist product, inserted in the European cultural itinerary “Destino Napoleão”, which opens several possibilities for historical, cultural, tourist and gastronomic routes. NAPOCTEP joins Napoleonic itineraries in Portugal and Spain, and is intended, precisely, to be able to create wealth and jobs in regions of both countries. In the national territory, NAPOCTEP covers extensive territories in the Centre of Portugal, ranging from the border area to the Lines of Torres Vedras. It is especially important to work in the central regions of Portugal and in the neighbouring Spanish regions, such as Castile and León and Extremadura, as a single destination, where there are no borders. We have been performing together at international fairs for a long time, in a cross-border cooperation that has been praised internationally.

Some of the RHLT members are participating in the AccessTUR project - Centro de Portugal, a project to promote accessible tourism and social inclusion, promoted by Accessible Portugal, with the support of Turismo do Centro and the eight Intermunicipal Communities (CIM) of the territory. To what extent can this project, which is already underway, contribute, in the light of current times, to generating confidence, safety, and attractiveness for visitors?

A RHLT é um produto diferenciador e único no mundo pelas suas características.

The potential is there: the RHLT is a differentiating product and unique in the world for its characteristics.

procura turística, da desmistificação dos preconceitos e estereótipos sobre as pessoas com deficiência ou com alguma característica especial, e do potencial turístico da região, pretende posicionar o Centro de Portugal enquanto destino de turismo acessível e inclusivo. O desenvolvimento do projeto assenta na dinamização de uma rede regional de parceiros que, tendo em consideração as diferentes sensibilidades do território e dos recursos, pretende criar oportunidades de negócio, aumentar a qualidade da oferta turística, capacitar os agentes, sensibilizar as comunidades e afirmar a região enquanto destino para todos. Neste sentido, o envolvimento de todos permite a construção de um destino responsável, acolhedor, inclusivo e seguro - ingredientes indispensáveis para atrair o turista, fidelizar o cliente e aumentar a competitividade do destino. Comunicar um destino em que a oferta turística é construída por todos os intervenientes em estreito alinhamento é, por si só, um garante para criar interesse, confiança e segurança do turista, qualquer que seja a sua condição. Para o território é uma mais-valia em termos de posicionamento e diferenciação.

Como acha que a RHLT pode “capitalizar” a favor do turismo português o facto de as Linhas de Torres Vedras terem sido recentemente classificadas como Monumento Nacional e já distinguidas com os Prémios Europa Nostra e Turismo de Portugal?

São classificações e distinções importantes, claro. Todos os prémios e selos que certifiquem a qualidade de um destino ou de um produto turístico contribuem para que a sua divulgação seja mais eficaz. Em concreto, ao aumentar-se o leque de destinos de Turismo Militar classificados, como a RHLT e outras fortalezas e castelos que se encontram na região, potencia-se uma promoção conjunta e não isolada, que é o que todos pretendemos.

Sente que os portugueses conhecem e valorizam a sua história cultural e militar?

Sinto que os portugueses valorizam a sua história cultural e militar, se bem que nem sempre a conheçam devidamente. A História é uma disciplina nem sempre bem tratada nas escolas e a iliteracia é ainda um problema na nossa sociedade. Mas os portugueses têm orgulho na sua História e na sua cultura, que deram novos mundos ao Mundo, e gostam de visitar os locais mais emblemáticos. Por exemplo, os sítios Património da Humanidade no Centro de Portugal – Mosteiros de Alcobaça e Batalha, Convento de Cristo em Tomar e Universidade, Alta e Sofia, em Coimbra – são importantes referências turísticas e muito visitadas pelos nossos concidadãos.

No seu entender, que contributo pode a Rota Histórica das Linhas de Torres dar para a qualificação do Turismo Militar? Acha que um produto alavancado na História e na identidade, que anteriormente não estava na primeira linha, pode agora ter um papel a desempenhar na construção de novas narrativas de storytelling e de novas experiências?

A RHLT pode, efetivamente, dar azo à construção de novas narrativas de storytelling e de novas experiências, além de outros produtos. Aqui, a imaginação é

The Accesstur-Centro de Portugal is a project to promote accessible tourism and social inclusion that, by qualifying tourism supply and demand, demystifying prejudices and stereotypes about people with disabilities or with some special characteristic, and using the tourist potential of the region, intends to position the Centre of Portugal as an accessible and inclusive tourism destination. The development of this project is based on the dynamization of a regional network of partners who, taking into account the different sensitivities of the territory and resources, propose to create business opportunities, increase the quality of the tourism offer, train its agents, sensitize the communities and affirm the region as a destination for everyone. In this sense, the involvement of all allows the construction of a responsible, welcoming, inclusive, and safe destination - essential ingredients to attract tourists, retain customers and enhance the competitiveness of the destination. Communicating a destination in which the tourist offer is built by all stakeholders in close alignment is, in itself, a guarantee to create interest, confidence and security for the tourist, whatever their condition. For the territory it is a positioning and differentiation asset.

In what ways can the RHLT “capitalize” in favour of Portuguese tourism the fact that the Lines of Torres Vedras have recently been classified as a National Monument and have already been awarded the Europa Nostra and Turismo de Portugal Awards?

These are important classifications and distinctions, of course. All awards and seals that certify the quality of a destination or a tourist product contribute to its more effective dissemination. In particular, by increasing the range of classified military tourism destinations, such as the RHLT and other forts and castles in the region, rather than an isolated promotion we’ll have a joint one, which is what we all want.

Do you feel that the Portuguese know and value their cultural and military history?

I feel that the Portuguese value their cultural and military history, although they do not always know it accurately. The discipline of History is not always well treated in schools and illiteracy is still a problem in our society. But the Portuguese are proud of their history and culture, which gave new worlds to the world, and like to visit its most emblematic places. For example, the World Heritage Sites in the Centre of Portugal - Monasteries of Alcobaça and Batalha, Convento de Cristo in Tomar and Universidade, Alta and Sofia, in Coimbra - are important tourist references and very often visited by our fellow citizens.

How can the Historical Route of the Lines of Torres Vedras contribute to qualify military tourism? Do you think that a product leveraged in History and identity, and which previously was not in the forefront, can now play a role in the construction of new storytelling narratives and experiences?

The RHLT can effectively give rise to the construction of new storytelling narratives and new

o limite. Recriações históricas, centros de interpretação interativos, livros ou espetáculos multimédia são apenas alguns exemplos do muito que se pode fazer para fazer aumentar o interesse no Turismo Militar. O potencial está lá todo: a RHLT é um produto diferenciador e único no mundo pelas suas características. É preciso dinamizá-lo, o que estou certo de que acontecerá com o tempo.

O que falta ainda para que os operadores turísticos se interessem por vender itinerários de Turismo Militar?

Falta, em primeiro lugar, continuar a apostar na estruturação do produto. O produto Turismo Militar, como já referi, tem ainda caminho para andar até ser um produto verdadeiramente maduro e de fácil comercialização por parte dos operadores turísticos. Depois, é preciso acrescentar animação e eventos, de forma a tornar a experiência mais apetecível. Quando houver esse reforço na notoriedade do produto, quando ele estiver “no ponto” para ser vendável, serão os próprios operadores turísticos os primeiros a querer comercializá-lo. Não tenho qualquer dúvida, até porque esse é o percurso natural de produtos turísticos similares.

Portugal tem uma herança patrimonial e militar riquíssima e, no entanto, não há estruturação de produto para comercialização ou, quando existe, é ainda muito incipiente. Acha que o marketing e a comunicação são os pilares que estão a faltar? Ou existem outros?

Um produto turístico constrói-se com vários fatores. De nada serve investir-se em marketing e comunicação se não houver um bom produto de base. Por isso, reitero: em primeiro lugar, há que estruturar o produto, apresentar um produto de qualidade, para poder posteriormente ser “vendido” e comunicado.

Como pode o turismo militar contribuir para a diminuição da sazonalidade turística no país?

Este segmento assume-se, cada vez mais, como um produto turístico valioso também nesse sentido. É um produto turístico que pode estar disponível ao longo de todo o ano, desde que devidamente estruturado, e que, por isso, permite combater fenómenos como a sazonalidade turística ou o baixo índice de estada média. Quem visita Torres Vedras, Vimeiro, Almeida, Buçaco, Aljubarrota e Tomar, só para citar alguns sítios mais emblemáticos do Turismo Militar na região, não o faz apenas no verão, mas ao longo de todo o ano. Além, claro, de combater a excessiva litoralização da atividade turística no país e de permitir a requalificação, a preservação e a valorização da História e do património.

Na situação em que o país se encontra, que conselhos gostaria de partilhar com os *stakeholders* do setor do Turismo?

Em primeiro lugar, quero deixar uma palavra de estímulo aos empresários: encontrem energias para superarem esta fase difícil, com a certeza de que em breve tudo irá melhorar. Aproveitem este período para modernizarem processos, para intensificarem a sua presença digital. Sejam criativos, olhem em volta e descubram novas experiências com que possam atrair visitantes aos seus negócios. Sei que nem todas as empresas vão conseguir sobreviver, mas as que o fizerem vão sair reforçadas.

experiences, in addition to other products. Here, imagination is the limit. Historical recreations, interactive interpretation centres, books, or multimedia shows, those are just a few examples of how much can be done to increase interest in military tourism. The potential is there: the RHLT is a differentiating product and unique in the world for its characteristics. We need to boost it, which I am sure will happen over time.

What is still lacking for tour operators to be interested in selling military tourism itineraries?

In the first place, we need to continue investing in structuring the product. The military tourism product, as I already mentioned, still has a way to walk until it becomes a truly mature product, easily sellable by tour operators. It is then necessary to add entertainment and events, in order to make the experience more desirable. When there is this reinforcement in the notoriety of the product, when it is ‘at the point’ of being sellable, the tour operators themselves will be the first to want to market it. I have no doubt about this, for it is the natural route for similar tourist products.

Portugal has a rich heritage and military legacy. However, there is no product structuring for commercialization or, when it exists, it is incipient. Do you think marketing and communication are the pillars that are missing? Or are there others?

Several factors are built into a tourist product. It is useless to invest in marketing and communication if no good product exists in the first place. For this reason, let me reiterate: before anything else, it is necessary to structure the product, present a quality product, so that it can later be ‘sold’ and communicated.

How can military tourism contribute to the decrease of tourist seasonality in the country?

This segment increasingly assumes itself as a valuable tourist product in this sense as well. It is a tourist product that can be available throughout the year, given it is properly structured. Therefore, it helps preventing phenomena such as tourist seasonality or the low average stay rate. Those who visit Torres Vedras, Vimeiro, Almeida, Buçaco, Aljubarrota and Tomar, just to mention some of the most emblematic sites of military tourism in the region, do not only do so in the summer, but throughout the year. In addition, of course, it helps combat the excessive weight of the coastal tourist activity in the country and to allow the requalification, preservation and valorisation of History and heritage.

With the current condition of the country in mind, what advice would you like to share with stakeholders in the tourism sector?

First of all, I want to leave a word of encouragement to entrepreneurs: find the energy to overcome this difficult phase, with the certainty that everything will be better soon. Take advantage of this period to modernize your processes, to intensify your digital presence. Be creative, look around and discover new experiences that can attract visitors to your ventures. I know that not all companies will be able to survive, but those that do will be strengthened.



OLD NOSEY

Conversa com Miguel Vasconcelos Guisado

Conversation with Miguel Vasconcelos Guisado

No sopé da Serra do Socorro, abraçada por bosquetes de árvores seculares, eis que somos surpreendidos e agraciados pela beleza da Quinta da Póvoa, exploração agrícola constituída por duas casas setecentistas, repleta de história e de estórias por contar...

A centenária quinta foi palco das Invasões Francesas, tendo servido de abrigo estratégico à resistência civil armada, liderada pelos Voluntários Reais durante a primeira invasão (1807-1808), e posteriormente transformada em quartel-general de Sir Brent Spencer, 2.º comandante do exército britânico da Península, durante a ocupação e defesa das Linhas de Torres Vedras, em 1810.

A Quinta da Póvoa conserva uma herança histórica referente à época da Guerra Peninsular. Pode desvendar-nos algumas curiosidades e episódios que tenham passado de geração em geração referente a esse período tão marcante da nossa história?

Como em qualquer outra situação de conflito bélico, as marcas deixadas pela Guerra Peninsular atormentaram a família durante muitos e longos anos. Foi já no início do século XX e através do General Teixeira Botelho, historiador militar e autor da História popular da Guerra Peninsular (1915), enquanto vizinho e amigo dos meus bisavós, que a família

At the foot of the Serra do Socorro, embraced by forests of secular trees, we are surprised and graced by the beauty of Quinta da Póvoa, a farm consisting of two 18th century houses, full of history and untold stories...

The centennial farm was the stage for the French Invasions, having served as a strategic shelter to the armed civil resistance, led by the Royal Volunteers during the first invasion (1807-1808), and later transformed into the headquarters of Sir Brent Spencer, 2nd commander of the British Army of the Peninsula, during the occupation and defense of the Lines of Torres Vedras in 1810.

Quinta da Póvoa preserves a historical heritage related to the time of the Peninsular War. Can you reveal to us some curiosities and episodes that have passed from generation to generation regarding this remarkable period of our history?

As in any other situation of war conflict, the marks left by the Peninsular War plagued the family for many long years. It was already at the beginning of the 20th century, and through General Teixeira Botelho, military historian and author of the

começou a encarar com outro espírito aquilo que até ali classificava de “más memórias”. Teixeira Botelho levou em visita às Quintas e à Serra do Socorro o historiador militar britânico *Sir Charles Oman*, quando ele andava a preparar a famosa *History of the Peninsular War*. Desde então a minha bisavó, que viveu 100 anos, interessou-se pela preservação dos testemunhos para as gerações vindouras.

A maioria das histórias que conhecemos, algumas ainda ouvidas diretamente dos interlocutores principais, tem passado de geração em geração e envolve, para além da família, os fiéis empregados que então viviam e trabalhavam nas propriedades. A sua preservação é uma questão de respeito pela história de quem não teve alternativa de escolha para defender a vida e propriedades das atrocidades dos invasores.

Neste contexto, deixo aqui alguns relatos curiosos.

Na encosta da Serra do Socorro, pertencente à Quinta do Vale do Corvo, existe uma zona conhecida como Terra do Alferes, em homenagem a um resistente local que se notabilizou na luta contra os franceses, apoiado logisticamente pelas Quintas da Póvoa e Vale do Corvo.

Aqui fica um episódio narrado pela minha bisavó Maria Sophia Barreiros Cardozo de Araújo de Barros e Vasconcellos:

O Alferes (1), João de Miranda, era sobrinho do meu tetravô Francisco Camarate e teve um papel preponderante na organização da resistência local contra os franceses. Ele usava uma espada improvisada que tinha tanto de estranho como de curioso, ou seja, uma guarda duma arma do século XVI, conservada há várias gerações na família e enxertada numa lâmina de infantaria do século XIX. Assim que se tornou conhecido pelos seus feitos, despertou a atenção dos franceses, que o perseguiram incansavelmente, e acabou por sucumbir às hostes de Junot, vítima duma emboscada na dita encosta da Serra do Socorro. Para espanto da família e dos amigos o seu corpo nunca apareceu, bem como a sua bizarra espada, o que levou a supor durante quase 100 anos que o local associado à cilada que originou a sua morte fosse a estrada que segue de Casal Barbas para S. Sebastião/Enxara, entre a Quinta da Póvoa e Vale do Corvo. Em memória ao trágico incidente, foi pela família colocada no local uma cruz de pedra. Contudo, em 1904, o meu bisavô, Eduardo Camarate de Barros e Vasconcellos, andava a supervisionar os trabalhos agrícolas de remoção de pedras em plena Serra do Socorro quando os jornaleiros ao seu encargo depararam com uma estranha espada. Graças às memórias locais, Eduardo logo se apercebeu de que se tratava efetivamente da desaparecida espada do “Alferes” e, comovido, guardou-a desde então religiosamente, em memória do herói que ali padecera.

Apesar de a cruz de pedra ter desaparecido durante o alargamento da antiga estrada real de Torres Vedras para Lisboa, não voltando a ser recolocada, provavelmente devido à descoberta da espada noutro local, ainda hoje ambos os sítios são designados como a Terra do Alferes e a Cruz.

(1) “Alferes” na época medieval era o porta-estandarte ou bandeira.

popular History of the Peninsular War (1915), as a neighbor and friend of my great-grandparents, that the family began to face with a different spirit what they classified up until then as “bad memories”. Teixeira Botelho took Sir Charles Oman, the British military historian, to a visit to the Quintas and the Serra do Socorro when he was preparing his famous History of the Peninsular War. Since then, my great-grandmother, who lived 100 years, took an interest in preserving the heritage for the generations to come.

Most of the stories we know, some still heard directly from the main interlocutors, have passed from generation to generation and involve, in addition to the family, the faithful employees who then lived and worked on the properties. The preservation of these stories is a matter of respect for the history of those who had no choice but to defend their lives and properties from the atrocities of the invaders.

In this context, I leave here some curious reports.

On the slope of the Serra do Socorro, belonging to the Quinta do Vale do Corvo, there is an area known as Terra do Alferes, in honor of a local of resistance which stood out in the fight against the French, supported logistically by the Quintas da Póvoa and Vale do Corvo.

Here is an episode as narrated by my great-grandmother Maria Sophia Barreiros Cardozo de Araújo de Barros e Vasconcellos:

The Ensign (1), João de Miranda, was the nephew of my great-great-grandfather Francisco Camarate and played a leading role in organizing the local resistance against the French. He used a makeshift sword that was both strange and curious, namely, the guard of a 16th-century weapon, preserved for several generations in the family, grafted on to a 19th-century infantry blade. As soon as he became known for his deeds, he caught the attention of the French, who pursued him tirelessly, and eventually succumbed to the hosts of Junot, the victim of an ambush on the so-called slope of the Serra do Socorro. To the astonishment of family and friends his body never appeared, as neither did his bizarre sword, leading to the assumption, for almost 100 years, that the place associated with the ambush that caused his death was the road that goes from Casal Barbas to S. Sebastião/Enxara, between the Quinta da Póvoa and Vale do Corvo. In memory of the tragic incident, a stone cross was placed on the site by the family. In 1904, however, my great-grandfather, Eduardo Camarate de Barros e Vasconcellos, was supervising the agricultural work of removing stones in the middle of the Serra do Socorro when the hired labourers under his command came across a strange sword. Thanks to local memories, Eduardo soon realized that it was effectively the



O Old Nosey foi lançado oficialmente a 24 de Novembro de 2018

Old Nosey was officially launched on November 24th, 2018

A propósito do relevante interesse e excelente qualidade dos vinhos de Lisboa:

Robert Bremner, pioneiro do turismo histórico nas Linhas de Torres Vedras, descobriu nas memórias de August Shaumann, o comissário geral de abastecimentos de mantimentos do exército de Wellington, uma referência bastante elogiosa ao meu tetravô, que comercializava os vinhos produzidos pela família nas Quintas das Barras, Porto das Barras e Póvoa. Escreveu Shaumann no seu diário: Fui ter com o Senhor Cammarata (Francisco Rodrigues Camarate) ao Gradil, o negociante de vinhos que abastecia o regimento e que tinha o vinho mais maravilhoso que havia, o vinho branco, em especial, brilhava como ouro quando saía da torneira da sua cuba de barro (*In On the road with Wellington: The Diary of a war comissary*). Esta nota ganha ainda maior relevância já que são raríssimas as referências a civis portugueses por parte dos militares britânicos.

Voluntários Reais de Torres Vedras e a resistência armada:

Conforme consta das memórias de Frei Taveira, um franciscano que havia abandonado o convento de Mafra quando da chegada do General Junot na primeira invasão, o meu tetravô Herculano de Barros e Vasconcellos, proprietário da Quinta das Barras, era ajudante do Batalhão de Voluntários Reais de



Caixa de guerra britânica (pequeno tambor)

British war chest (small drum)

missing sword of the “Ensign” and, moved, has since kept it religiously, in memory of the hero who suffered there.

Although the stone cross disappeared during the widening of the old royal road from Torres Vedras to Lisbon, never having been replaced, probably due to the above mentioned discovery of the sword elsewhere, even to this day both sites are designated as the Land of the Ensign and the Cross.

(1) “Ensign”, in medieval times, was the standard or flag-bearer.

Regarding the relevant interest and excellent quality of Lisbon wines:

Robert Bremner, pioneer of historical tourism on the Lines of Torres Vedras, discovered in the memoirs of August Shaumann, the general commissioner of supplies for Wellington’s army, a highly praiseworthy reference to my great-great-grandfather, who marketed the wines produced by the family in Quintas das Barras, Porto das Barras and Póvoa. Wrote Shaumann in his diary:

Torres Vedras. Enquanto amigo chegado de Frei Pedro Taveira, era cúmplice deste na organização e preparação da resistência civil armada contra as hostes do General Loison, “O temível maneta”, que, instalado no convento de Mafra, cometeu as maiores barbaridades pela região durante a primeira invasão francesa.

O núcleo resistente integrava essencialmente oficiais do exército português que se tinham recusado a incorporar a força militar enviada por Junot para França para reforço de Napoleão, lavradores abastados e populares munidos de caricatas alcinhas. Apoiava-se em termos logísticos nas quintas das redondezas. Atuavam prioritariamente junto das principais vias de comunicação para Lisboa, tais como as que circundam a Serra do Socorro.

A Quinta tem-se mantido desde sempre na posse da sua família, a qual tem conservado toda a herança histórica há mais de 200 anos. Que objeto deixado pelo general Sir Brent Spencer considera mais curioso ou peculiar?

Há uma caixa de guerra britânica (pequeno tambor) que me recorda o meu avô Manuel de Araújo de Barros e Vasconcellos e as histórias que me contava em torno dela. Para além da parte da casa que se mantém inalterada desde o período e onde é possível imaginar como então vivia o estado-maior britânico, tenho especial atração por alguns objetos civis muito mais adequados a um confortável lazer do que à guerra, facto que me faz crer que os oficiais superiores britânicos vieram para as Linhas fazer turismo. Na minha opinião, as memórias e curiosidades não bélicas, alheias à típica contabilidade de mortos e feridos da generalidade dos campos de batalha da Europa, é o que torna as Linhas de Torres Vedras um destino turístico ímpar totalmente inserido em pleno espaço rural.

Sir Arthur Wellesley, mais conhecido por Duque de Wellington, tinha o seu posto de comando bem próximo da Quinta da Póvoa. Volvidos mais de 200 anos, o Miguel decidiu abraçar um projeto inovador e lançar um produto concebido com um dos produtos endógenos produzidos na sua Quinta, a pera Rocha, prestando ao mesmo tempo uma homenagem a Wellington. Quer falar-nos melhor acerca deste produto e de como surgiu o projeto?

O projeto Old Nosey nasceu em Julho de 2018 como marca registada europeia, com o objectivo de produzir uma gama de excelência de bebidas espirituosas e vinho IGP Lisboa. O produto ex-libris é o Old Nosey Perry Spirit (Aguardente de perada de pera Rocha), uma bebida premium resultante de vários anos de experiências e investigação.

O Old Nosey foi lançado oficialmente a 24 de Novembro de 2018 na cidade de Torres Vedras, no programa Aqui Portugal, da RTP1.

A Quinta da Póvoa conserva os pomares tradicionais de sequeiro com idades compreendidas entre os 60 e os 159 anos, instalados na encosta basáltica do Monte Socorro, que serviu de principal centro de observação e comunicação do Duque de Wellington durante a defesa das Linhas de Torres Vedras.

Os pomares são compostos, na sua maioria, de pera Rocha mas também de outras variedades autóctones que servem de polinizadoras, tais como a Carapineira Parda, a Pérola e a Lambe-lhe-os-dedos.

“I went to Mr. Cammarata (Francisco Rodrigues Camarate) to Gradil, the wine dealer who supplied the regiment and who had the most wonderful wine there was; white wine, in particular, shone like gold when it came out of the tap of his earthenware vat” (In On the Road with Wellington: The Diary of a War Commissary). This note gains even more relevance since references to Portuguese civilians by the British military are very rare.

Royal Volunteers of Torres Vedras and the armed resistance:

As recorded in the memories of Friar Taveira, a Franciscan who had left the convent of Mafra at the time of the arrival of General Junot in the first invasion, my great-great-grandfather Herculanum de Barros and Vasconcellos, owner of the Quinta das Barras, was an assistant to the Battalion of Royal Volunteers of Torres Vedras. As a close friend of Friar Pedro Taveira, he was an accomplice in the organization and preparation of the armed civil resistance against the hosts of General Loison, “the fearsome maneta” (“one-handed”), which, installed in the convent of Mafra, committed the greatest barbarities in the region during the first French invasion.

The resistant nucleus essentially comprised officers of the Portuguese army who had refused to incorporate the military force sent by Junot to France to reinforce Napoleon, wealthy farmers, and grassroots with funny nicknames. It relied logistically on nearby farms. They worked primarily with the main communication routes to Lisbon, such as those surrounding the Serra do Socorro.

The Quinta has always remained in the possession of your family, which has preserved all the historical heritage for over 200 years. What object left by General Sir Brent Spencer do you consider most curious or peculiar?

There is a British war chest (small drum) that reminds me of my grandfather Manuel de Araújo de Barros e Vasconcellos and the stories he told me around it. In addition to the part of the house that has remained unchanged since the period and where it is possible to imagine how the British general staff lived then, I have a special attraction for some civilian objects much more suited to comfortable leisure than to war, a fact that makes me believe that British senior officers came to the Lines to do tourism. In my opinion, non-belliose memories and curiosities, alien to the typical accounting of dead and wounded in most of Europe’s battlefields, are what makes the Lines of Torres Vedras a unique tourist destination totally inserted in the countryside.



A técnica de produção do destilado de pera Old Nosey é nitidamente da escola francesa mas adaptada à principal variedade de pera nacional.

The production technique of the Old Nosey pear distillate is clearly from the French school but adapted to the main variety of national pear.

Apesar de a fruta produzida ser de excelente qualidade organolética, não produz em quantidade e calibre conforme a moderna normalização exige, tornando o sistema obsoleto. Reconhecido todo o potencial diferenciador, era necessário encontrar um canal alternativo de escoamento onde a verdadeira qualidade fosse valorizada em detrimento da quantidade. A destilação foi a opção que nos despertou maior interesse. Enquanto destilado único, produzido num antigo quartel-general das Linhas de Torres Vedras que mantém a atividade agrícola tal como há 210 anos e em sintonia com história da família e o Monte Socorro, o caminho óbvio foi a articulação com a Guerra Peninsular, inspirando-nos em tudo aquilo que nos rodeava.

O Old Nosey não só pretende homenagear o General Wellington enquanto herói da região de Torres Vedras, mas também o povo que ajudou a construir e defender as Linhas de Torres Vedras. O sucesso do sistema defensivo ditou o início do declínio do império napoleónico e a glória do Duque de Wellington. Esse enorme esforço local foi simbolizado na embalagem do Old Nosey através do saco de serapilheira envolvente, uma vez que a população rural se agasalhava, durante as suas árduas tarefas do campo, com este tipo de têxtil.

Diz-se que a aguardente, tal como a conhecemos hoje, remonta à época da Guerra Peninsular e que, após o término desta, muitos dos franceses que permaneceram aqui na região começaram a destilar o vinho, tal como acontecia em França. Tendo em conta este facto histórico e a ligação da Quinta da Póvoa a este período, o mesmo terá servido de inspiração para a criação desta aguardente tão peculiar?

A técnica de produção do destilado de pera Old Nosey é nitidamente da escola francesa mas adaptada à principal variedade de pera nacional. Contudo, eram os britânicos que esti-



A marca simboliza o nariz avantajado Duque de Wellington em forma duma meia pera.

The logo symbolizes the bulky nose of Duke of Wellington in the form of a shaded half-pear.

Sir Arthur Wellesley, better known as the Duke of Wellington, had his command post very close to Quinta da Póvoa. After more than 200 years, you decided to embrace an innovative project and launch a product designed with one of the endogenous products from your Quinta, the Rocha pear, while paying tribute to Wellington. Will you tell us more about this product and how the project came about?

The Old Nosey project was born in July 2018 as a European registered trademark, with the aim of producing a range of excellence of spirits and IGP Lisbon wine. The ex-libris product is the Old Nosey Perry Spirit, a premium drink resulting from several years of experience and research.

Old Nosey was officially launched on November 24th, 2018 in the city of Torres Vedras, on RTP1’s *Aqui Portugal* live show.

The Quinta da Póvoa preserves the traditional dryland orchards aged between 60 and 159 years, installed on the basaltic slope of the Monte Socorro, which served as the main observation and communication center of the Duke of Wellington during the defense of the Lines of Torres Vedras.

The orchards are composed mostly of Rocha pear but also other autochthonous varieties that serve as pollinators, such as *Carapineira Parda*, *Pérola* and *Lambe-os-dedos*.

Although the fruit produced is of excellent organoleptic quality, it does not produce in the quantity and caliber modern standardization requires, making the system obsolete. Once all the differen-

mulavam com doses suplementares de brandy os soldados que iam combater.

Qual a origem do nome “Old Nosey” e qual o seu significado e ligação ao Duque de Wellington?

MVG - O nome “Old Nosey” leva-nos ao período da Guerra Peninsular e era a alcunha pela qual o General Wellington, figura de destaque da história das Linhas de Torres Vedras, era conhecido junto dos seus soldados. O general Wellington assume o comando do exército da Península após a morte do general *Sir* John Moore, na Batalha da Corunha, em 1809. A alcunha surge durante a construção das Linhas de Torres Vedras e acompanha-o até à vitória final na batalha de Waterloo, onde foi saudado aos gritos de “*Hurrah for Old Nosey*”!

O Logótipo simboliza o nariz avantajado do primeiro Duque de Wellington em forma duma meia pera sombreada, que evoca não só o aroma intenso a fruta madura do destilado *premium*, mas também um “lado B” mais romanceado da vivência nas Linhas de Torres Vedras, ironicamente relatado por Lord Byron e Sir Arthur Conan Doyle (Aventuras do brigadeiro Gerard), por entre inúmeras curiosidades e intenso humor.

O registo do Old Nosey como marca verbal europeia superou todas as nossas expetativas iniciais, pois a alcunha do primeiro Duque de Wellington era relativamente bem conhecida por entre os anglo-saxónicos, pelo que havia grandes possibilidades de ser já propriedade industrial de alguém. Foi sem dúvida alguma um excelente trabalho do Eng.º Luís Caixinhas, da Inventa Internacional. Em paralelo, conseguimos também o registo da marca associada The Spirit of The Lines.

Em poucas palavras, como descreveria a aguardente Old Nosey?

Trata-se duma bebida espirituosa, frutada e suave, de aroma intenso a pera madura. A destilação é feita em alambiques tradicionais de cobre na Quinta da Póvoa, antigo quartel general das Linhas de Torres Vedras, a partir de peras Rocha do Oeste, produzidas em pomares tradicionais de sequeiro com mais de 60 anos. É um produto premium totalmente nacional, sem qualquer incorporação de álcool ou outros ingredientes nacionais ou estrangeiros para além da pera Rocha do Oeste da Quinta da Póvoa. Segue a linha do destilados de fruta de topo do centro e norte da Europa, tais como a Williamine, a Calvados ou o Kirsh.

O Old Nosey, produto premium totalmente nacional, é detentor de certificados de garantia de qualidade. Quais?

É detentor de quatro certificados de garantia de qualidade: Produção Integrada, Pera Rocha do Oeste, PEFC (gestão florestal sustentável das espécies florestais autóctones compostas por carvalhos, sobreiros, medronheiros etc., que envolvem os pomares) e Natural.pt (enquanto produzido de forma sustentável na paisagem protegida da Serra do Socorro e Archeira).

A produção é totalmente sustentável e responsável do ponto de vista ambiental. O tipo de embalagem utilizado é perfeitamente biodegradável e compõe-se exclusivamente de componentes como vidro, lacre natural de cera de abelha, rolha de cortiça e saco envolvente em serapilheira.

Face a todas as suas características, o Old Nosey venceu o prémio produção nacional Intermarché 2019 na categoria de produtos nacionais transformados.

tiating potential was recognized, it was necessary to find an alternative outlet channel where true quality was valued over quantity. Distillation was the option that aroused our greatest interest. As a unique distillate, produced in a former headquarters of the Lines of Torres Vedras that maintains agricultural activity as it had been for 210 years, and in tune with family history and the Monte Socorro, the obvious path was the articulation with the Peninsular War, searching inspiration in everything that surrounded us.

The Old Nosey not only intends to honor General Wellington as a hero of the Torres Vedras region, but also the people who helped build and defend the Lines of Torres Vedras. The success of the defensive system dictated the beginning of the decline of the Napoleonic empire and the glory of the Duke of Wellington. This huge local effort was symbolized in the Old Nosey packaging through the surrounding burlap sack, as the rural population kept itself warm, during their arduous country chores, with this type of textile.

It is said that the brandy, as we know it today, dates back to the time of the Peninsular War and that, after the end of it, many of the French who remained in the region began to distill the wine, as they did in France. Given this historical fact and the connection of the Quinta da Póvoa to this period, did it serve as an inspiration for the creation of this very peculiar brandy?

The production technique of the Old Nosey pear distillate is clearly from the French school but adapted to the main variety of national pear. It was the British, however, who stimulated with additional doses of brandy the soldiers who were going to fight.

What is the origin of the name “Old Nosey” and what is its meaning and connection to the Duke of Wellington?

The name “Old Nosey” takes us back to the Peninsular War era and was the nickname by which General Wellington, a prominent figure in the history of the Lines of Torres Vedras, was known to his soldiers. General Wellington assumed the command of the Peninsular army after the death of General Sir John Moore, at the Battle of A Coruña, in 1809. The nickname appears during the construction of the Lines of Torres Vedras and accompanies Wellington to the final victory in the Battle of Waterloo, where he was greeted with the cries of “Hurrah for Old Nosey”!

The logo symbolizes the bulky nose of the first Duke of Wellington in the form of a shaded half-pear, evoking not only the intense aroma of ripe fruit present in a premium distillate, but also a more romanticised ‘B-side’ of the experience in the Lines of Torres Vedras, ironically reported by



Quinta da Póvoa.

Quinta da Póvoa.

Para além de poder ser consumido puro como digestivo, de que outras formas podemos degustar e/ou utilizar Old Nosey?

- Pode ser consumido:
- Como aromatizante de café;
- Em *cocktail*, com água tônica, soda ou outros ingredientes, tal como foi apresentado no Lisbon Bar Show pelo conceituado *bartender* Torreense Miguel Gomes.
- Conforme sugerido pelo Vice-Presidente da Academia Internacional de Gastronomia, o Eng.º Bento dos Santos, o Old Nosey adequa-se a preparação de marinadas de caça ou de carne de porco, acompanhadas com puré de pera, tempero de terrinas e patês, lombo Wellington.
- Sobremesas elaboradas: flambear crepes e gelados cobertos com claras batidas com açúcar. Preparação de: “Omelete Norvégienne”, tarte “Tatin de Pera”, “Kouglof”, “Babá au Poire”.

Para além do mercado nacional, há a intenção de divulgar o produto internacionalmente?

Sim, já fizemos divulgação numa feira em Praga com a Frutugal e em Espanha e em Londres através das embaixadas, da AICEP e da Câmara do Comércio. Há sem dúvida alguma um longo caminho a percorrer por entre os países envolvidos nas guerras napoleónicas.

Onde é possível adquirir o Old Nosey?

Em Torres Vedras, na simpática Loja Torres Vedras da rua 9 de Abril; nos concelhos limítrofes, na garrafeira dos Intermarché; em Lisboa, na Garrafeira Agrovinhos, em Alcântara.

Lord Byron and Sir Arthur Conan Doyle (The Adventures of Brigadier Gerard), among numerous curiosities and intense humor.

The registration of Old Nosey as a European verbal trademark exceeded all our initial expectations, as the nickname of the first Duke of Wellington was relatively well known among Anglo-Saxons, so there was a great possibility of being already someone’s industrial property. It was undoubtedly an excellent work of Engineer Luís Caixinhas, of Inventa Internacional. In parallel, we also obtained the registration of the associated brand The Spirit of The Lines.

In a nutshell, how would you describe the Old Nosey brandy?

It is a spirited drink, fruity and soft, with an intense aroma of ripe pear. The distillation is done in traditional copper stills in the Quinta da Póvoa, former headquarters of the Lines of Torres Vedras, from Rocha do Oeste pears, produced in traditional dryland orchards over 60 years old. It is a totally national premium product, without any incorporation of alcohol or other national or foreign ingredients beyond the Rocha do Oeste pear of Quinta da Póvoa. It follows the line of top fruit spirits from Central and Northern Europe, such as Williamine, Calvados or Kirsh.

Old Nosey, a fully national premium product, holds quality assurance certificates. Which?

It holds four quality assurance certificates: Integrated Production, Pera Rocha do Oeste, PEFC (sustainable forest management of indigenous forest species composed of oaks, cork oaks, arbutus trees etc., involving orchards) and Natural.pt (while produced sustainably in the protected landscape of the Serra do Socorro and Archeira).

The production is fully sustainable and environmentally responsible. The type of packaging used is perfectly biodegradable and consists exclusively of components such as glass, natural beeswax seal, cork stopper and wraparound burlap sack.

Given all its characteristics, Old Nosey won the Intermarché 2019 National Production Award in the category of National Processed Products.

In addition to be consumed pure as a digestive, in what other ways can we taste and/or use Old Nosey?

- Old Nosey can be consumed:
- As coffee flavoring.
- In cocktail, with tonic water, soda, or other ingredients, as presented at the Lisbon Bar Show by the renowned Torreense bartender Miguel Gomes.
- As suggested by the Vice-President of the International Academy of Gastronomy, Engineer Bento dos Santos, The Old Nosey is suitable for the preparation of game marinades or pork, accompanied with pear puree, a seasoning of terrines and pates, Wellington loin.
- Elaborate desserts: *flambé crêpes* and ice cream covered with egg whites beaten with sugar. Preparation of: *Omelete Norvégienne*, *Tatin de Pera* pie, *Kouglof*, *Baba au Poire*.

In addition to the national market, is there an intention to promote the product internationally?

Yes, we have already made a promotional action at a fair in Prague, with Frutugal, and in Spain and London through the embassies, the AICEP and the Chamber of Commerce. There is undoubtedly a long way to go in the countries involved in the Napoleonic wars.

Where can we buy Old Nosey?

In Torres Vedras, in the friendly Loja Torres Vedras of 9 de Abril street; in the neighbouring municipalities, in the Intermarché wine cellars; in Lisbon, in Garrafeira Agrovinhos, in Alcântara.

SOPA DE SUSTANÇA

‘SOPA DE SUSTANÇA’

O Moinho do Paúl, um restaurante familiar que conta já 43 anos de história, reflete o empreendedorismo, dedicação e resiliência do seu proprietário. Carlos Antunes dá continuidade ao projeto de vida de seus pais com receitas gastronômicas que narram o território. O seu gosto pela História enaltece cada iguaria que coloca à mesa e há mais de 10 anos que dedica às Linhas de Torres um menu especial. No último fim-de-semana do mês ou por encomenda, o Restaurante Moinho do Paúl proporciona uma experiência gastronômica ímpar com a ementa de época “Sabores nas Linhas”, composta por Sopa de Sustança, Mexilhão à General Wellington, Bacalhau do Regimento, Carne de Porco das Linhas e Galinha do Povo.

Moinho do Paúl, a family restaurant with 43 years of history, reflects the entrepreneurship, dedication, and resilience of its owner. Carlos Antunes continues his parents' life project with gastronomic recipes that narrate the territory. His taste in History enhances every delicacy he puts on the table and for more than 10 years he has been dedicating a special menu to the Lines of Torres Vedras. On the last weekend of the month or by order, the Moinho do Paúl restaurant offers a unique gastronomic experience with the seasonal menu ‘Sabores nas Linhas’, consisting of ‘Sopa de Sustança’ (‘Sustenance’ soup), ‘Mexilhões à General Wellington’ (Mussels General Wellington), ‘Bacalhau do Regimento’ (Regiment’s codfish), ‘Carne de Porco das Linhas’ (Pork of the Lines) and ‘Galinha do Povo’ (Chicken of the People).



RECEITA

Ingredientes:

- 1 galo do campo
- 1 raminho de salsa
- 500g de feijão branco (seco)
- 2 dentes de alho
- 500g de abóbora meloa
- 1 pimento vermelho maduro
- 200g de chouriço de carne
- Cominhos
- 200g cebola
- 200g de pão saloio
- Água e Sal q.b.

Modo de preparação:

1. Coze-se em água inicialmente fria, juntamente com o chouriço inteiro, a cebola picada, o alho e a salsa também picados. Quando a água começar a ferver junta-se o galo e deixa-se todos os ingredientes cozer juntos.
2. Descasca-se a abóbora, limpa-se as pevides, corta-se em pedaços e põe-se em água com sal.
3. Quando o galo estiver cozido retira-se da panela, faz-se o mesmo com o chouriço e deixa-se o feijão cozer bem. Depois de cozido o feijão, junta-se o pimento lavado e cortado em bocadinhos pequenos, a abóbora escorrida da água salgada e os cominhos.
4. Junta-se água, se necessário até à medida da sopa, tempera-se de sal e deixa-se cozer a abóbora sem se desfazer. Parte-se o pão em fatias muito finas, parte-se o galo em pedaços, retira-se os ossos maiores e parte-se o chouriço em rodelas.



“Sabores nas Linhas”, composta por Sopa de Sustança, Mexilhão à General Wellington, Bacalhau do Regimento, Carne de Porco das Linhas e Galinha do Povo.

‘Sabores nas Linhas’, consisting of ‘Sopa de Sustança’ (‘Sustenance’ soup), ‘Mexilhões à General Wellington’ (Mussels General Wellington), ‘Bacalhau do Regimento’ (Regiment’s codfish), ‘Carne de Porco das Linhas’ (Pork of the Lines) and ‘Galinha do Povo’ (Chicken of the People).

RECIPE

Ingredients:

- 1 field rooster
- 1 sprig of parsley
- 500g of white beans (dry)
- 2 garlic cloves
- 500g of pumpkin melon
- 1 ripe red pepper
- 200g of meat chorizo
- Cumin
- 200g of onions
- 200g of ‘salioio’ (country) bread
- Water and salt as needed

Preparation:

1. Bake in initially cold water, together with the whole chorizo, chopped onion, garlic, and parsley, also chopped. When the water starts to boil, add the rooster, and let all the ingredients bake together.
2. Peel the pumpkin, clean the seeds, cut into pieces, and put in salted water.
3. When the rooster is cooked, remove it from the pan. Do the same with the chorizo and allow the beans to cook well. After the beans are cooked, add the peppers washed and cut into small pieces, the pumpkin melon drained from salt water and the cumin.
4. Add water, if necessary up to the extent of the soup, season with salt and let the pumpkin melon cook without undoing. Break the bread into very thin slices and the rooster into pieces, remove the larger bones and slice the chorizo.





Uvada de Torres Vedras

The Torres Vedras *Uvada* (Grape Jam)



ManzWine:

O projeto Manzwine é único devido a toda a história e tradição da vila de Cheleiros, bem como à recuperação da casta jampal, uma uva quase extinta que usamos na produção do Dona Fátima, o único vinho no mundo 100% jampal.

André Manz, grande entusiasta dos vinhos portugueses, cedo se apercebeu da tradição e do grande potencial da região para produzir vinhos de qualidade. Decidiu comprar uma pequena vinha para fazer vinho para si, sem fins comerciais, mas quando os enólogos ali encontraram 200 cestas da quase extinta casta jampal percebeu que estava perante algo raro e único. O resultado a todos surpreendeu pela qualidade e exclusividade do vinho.

Em 2008 André Manz fundou a ManzWine, hoje uma Adega boutique premiada nacional e internacionalmente, com dois dos seus vinhos entre os 50 melhores vinhos portugueses e alvo de excelentes críticas em todo o mundo.

Para além da produção de vinhos premium, o projeto ManzWine pretende trazer de volta à vida a quase esquecida vila de Cheleiros, a 30 minutos de Lisboa. Nesse sentido tem vindo a recuperar edifícios ligados à história da vila, como a antiga escola primária e um lagar antigo, onde hoje estão a sala de barricas da ManzWine e a sua loja/museu.

Boas razões para vir a Cheleiros conhecer a ManzWine e experimentar os vinhos, com a certeza de que levará uma ótima experiência para contar aos amigos.

The Manzwine project is unique due to the history and tradition of the village of Cheleiros, as well as to the recovery of the jampal vine variety, an almost extinct grape that we use in the production of Dona Fátima, the only wine in the world 100% jampal.

André Manz, a great enthusiast of Portuguese wines, soon realized the great tradition and potential of the region to produce quality wines. He decided to buy a small vineyard to make wine for himself without commercial purposes, but when the winemakers found 200 baskets of the almost extinct jampal grape there, he realized he was facing something quite rare and unique. The result surprised everyone by the quality and exclusivity of the wine.

In 2008 André Manz founded ManzWine, today a nationally and internationally awarded boutique winery, with two of its wines among the 50 best Portuguese wines and the target of excellent reviews worldwide.

In addition to the production of premium wines, the ManzWine project aims to bring back to life the almost forgotten village of Cheleiros, just 30 minutes from Lisbon. To this end, it has been recovering buildings linked to the history of the village, such as the old primary school and an old wine press, where today the ManzWine barrel room and its shop / museum are located.

Good reasons to come to Cheleiros to meet ManzWine and taste the wines, certain that you will take with you a great experience to tell your friends.



Sala de barricas da ManzWine.

ManzWine barrel room.



Loja / Museu.

Shop / museum.



As visitas à ManzWine tem a duração de 1h30 e contemplam os seguintes momentos:

1. Enquadramento histórico da aldeia e do projeto da Manzwine.
2. Visita ao Museu da Manzwine.
3. Visita à Adega e explicação dos processos de colheita e vinificação.
4. Visita à Escola Antiga e à sala de barricas com explicação dos processos de envelhecimento.
5. Degustação de vinhos Manzwine acompanhada de pão de Cheleiros (Mafra) e azeite extra virgem.

Horário:

Segunda-feira - Fechado

Terça-feira a sexta-feira - 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

Sábado - 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 19h00

Domingo - 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

Preços:

Opção Degustação Base: 6€/pessoa

3 Vinhos - Platónico Branco, Manz Rosé, Platónico Tinto;

Opção Degustação Standard: 12€/pessoa

6 Vinhos - Manz Rosé, Dona Fátima, Platónico Tinto, Platónico Tinto, Pomar do Espírito Santo, Contador de Estórias; Manz Douro;

Opção Degustação Premium: 18€/pessoa

6 Vinhos - Manz Rosé, Dona Fátima, Platónico Tinto, Pomar do Espírito Santo, Contador de Estórias; Manz Douro; Pomar E. S. Reserva ou Contador E. Reserva;

Como Extra: Tábua de queijos e enchidos - 12€

2 tipos de queijos (100g+100g); 2 tipos de enchidos (50g+50g); Azeitonas 75g

Reservas:

Agende sua visita com antecedência, informando qual o número de pessoas e o idioma desejado (português, inglês ou francês).

A última visita terá lugar uma hora e meia antes do encerramento.

Contactos:

Telemóvel: +351 912 794 946;

Mail: info@manzwine.com

Website:https://www.manzwine.com/

Visits to ManzWine last for 1h30 and include the following moments:

1. Historical background of the village and the ManzWine project.
2. Visit to the ManzWine Museum.
3. Visit to the winery and explanation of the harvesting and winemaking processes.
4. Visit to the Old School and the barrel room, with an explanation of the aging processes.
5. Tasting of ManzWine wines, accompanied by bread from Cheleiros (Mafra) and extra virgin olive oil.

Schedule:

Monday - Closed

Tuesday to Friday - 9am to 1pm and 2pm to 6pm

Saturday - 10am to 1pm and 2pm to 7pm

Sunday – 10am to 1pm and 2pm to 6pm

Prices:

Basic Tasting: €6/person

White / Rose / Red

Standard Tasting: €12/person

White (Dona Fátima) / Rose / 4 types of Red

Premium Tasting: €18/person

White (Dona Fátima) / Rose / 3 Reds + 1 Special Edition Reserva

As an extra: Cheese and chorizo board - € 12

2 types of cheese (100g + 100g) + 2 types of chorizo (50g + 50g); Olives 75g

Reservations:

Please schedule your visit in advance, informing the number of people and the language you wish to be used (Portuguese, English or French). The last visit will take place one hour and a half before closing time.

Contact:

Mobile: +351 912 794 946;

Mail: info@manzwine.com

Website:https://www.manzwine.com/

MUDE O DESTINO ONDE MUDÁMOS O DE NAPOLEÃO

CHANGE YOUR DESTINATION WHERE WE CHANGED NAPOLEON'S DESTINY

A paisagem primaveril atrai sons, cheiros e cores que incitam a novas experiências. As Linhas de Torres dão o mote para preparar um passeio e reservar na sua agenda uma escapadinha de dois dias. Desta vez propomos, na primeira Linha, uma estadia que alia a calma, a gastronomia, os vinhos e a natureza.

Aproveite para respirar!

The spring landscape attracts sounds, smells and colors that incite new experiences. The Lines of Torres Vedras set the tone to prepare a tour and book a two-day getaway on your agenda. This time we propose, on the first Line, a stay combining calmness, gastronomy, wines and nature.

Take the time to breathe!

Antigo moinho de vento, um ponto-chave no respeito às tradições e à alma da Quinta da Folgorosa.

The ancient windmill, a keystone of the traditions and soul of the Quinta da Folgorosa.

ONDE DORMIR / WHERE TO STAY

MOINHOS DA GOZUNDEIRA COUNTRY HOUSE

CASA DE CAMPO MOINHOS DA GOZUNDEIRA

Datada do século XIX, esta casa foi cuidadosamente restaurada de forma a manter todo o seu encanto rústico, com toques de modernidade. Localizada a 30 km de Lisboa, a casa está envolvida por uma enorme zona verde, ideal para caminhadas e passeios de bicicleta e a poucos quilómetros do Centro de Interpretação das Linhas de Torres e do Forte do Alqueidão. À lareira ou simplesmente descansando de uma das muitas atividades que por aqui se podem fazer, descubra, entre o verde da paisagem e o som do canto dos pássaros, o local ideal para relaxar, a apenas 30 minutos de Lisboa.

O silêncio matinal é interrompido pelas buzinas que anunciam a chegada do pão acabado de cozer, do peixe, que chega ao prato com a frescura da beira-mar, ou pelo burburinho da venda ambulante das utilidades do quotidiano.

www.casadecampomoinhosdagozundeira.com

Dating from the 19th century, this country house has been carefully restored in order to maintain all its rustic charm, with touches of modernity. Located 30 km from Lisbon, the house is surrounded by a huge green area, ideal for walking and cycling and just a few kilometers from the Interpretation Centers of the Lines of Torres and Forte do Alqueidão.

By the fireplace or simply resting from one of the many activities that can be done here, discover, between the green of the landscape and the sound of birdsongs, the ideal place to relax, just 30 minutes from Lisbon. The morning silence is interrupted by the horns that announce the arrival of freshly baked bread, fish, which arrives on the plate with the freshness of the seaside, or by the murmur of the street sale of everyday utilities.

Visit at www.casadecampomoinhosdagozundeira.com

ONDE COMER / WHERE TO EAT

MERCEARIA DO PRATO RESTAURANT

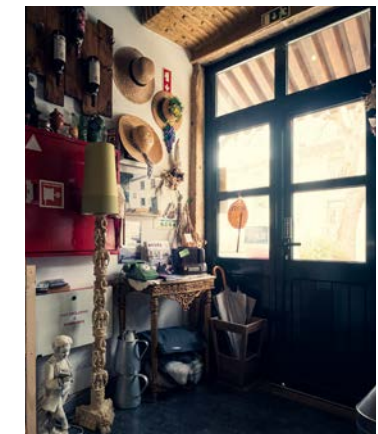
RESTAURANTE MERCEARIA DO PRATO

Situada no Centro Cultural do Morgado, em Arruda dos Vinhos, a Merceria do Prato - Gourmet & Bistrô tem como principal base o gosto pela partilha, simplicidade e inovação na confeção e criação dos menus que apresenta. Todos os dias é apresentada uma ementa diferente, com um prato de peixe, um de carne e um vegetariano onde os produtos da época são uma premissa.

Durante o Mercado Oitocentista, e no mês de junho, prove a Sopa de Castanhas e Perdiz, uma receita do século XIX que outrora aguçou o apetite de quem por cá passou, acompanhada de um vinho Comenda de Santiago da Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos.

Visite em www.facebook.com/MerceariadoPrato/

Located in the Morgado Cultural Center, in Arruda dos Vinhos, Merceria do Prato - Gourmet & Bistrô has as its main base the taste for sharing, simplicity and innovation in the preparation and creation of the menus it presents. Every day a different menu is presented, with a fish dish, a meat dish and a vegetarian dish where seasonal products are a premise.



During the 19th century market, and in the month of June, enjoy the Chestnuts and Partridge Soup, a 19th century recipe that once whetted the appetite of those who passed through here, accompanied by a Comenda de Santiago wine from the Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos.

Visit at <https://www.facebook.com/MerceariadoPrato/>

O QUE FAZER / WHAT TO DO

QUINTA DA FOLGOROSA

Na Quinta da Folgorosa convidamos à prova de bons vinhos, num ambiente em que a história e a tradição envolvem toda a experiência em *glamour*. A receção, familiar e calorosa, acompanhada pelo anfitrião, transporta-o a mais de trezentos anos de produção de vinha e de vinho, abraçados por um notável edifício do início do séc. XX, da autoria do arquiteto Ernesto Korrodi, cuja esfera bucólica inspira emoções que brindam a si. Situando-se muito próximo das Linhas de Torres Vedras, foi um palco natural para as ações militares. Lord Wellington terá afirmado serem daqui os melhores vinhos brancos da região de Lisboa, com base na casta Arinto. Mais tarde, foram as tropas francesas que acamparam num dos terrenos junto à Quinta, ainda hoje chamado de “Junot”, o comandante do corpo que atacou a região. As provas podem ser combinadas com experiências memoráveis como a apanha da uva, um almoço que relembra os antigos hábitos de trabalho no campo e a tradicional pisa em lagar centenário (previamente reservado para grupos).

Visite em www.folgorosa.pt

At Quinta da Folgorosa we invite you to taste fine wines, in an environment where history and tradition envelop the entire experience in *glamour*. The familiar and warm welcome, accompanied by the host, transports you to more than three hundred years of vineyard and wine production, at the strokes of a remarkable building from the beginning of the 19th century by the architect Ernesto Korrodi, whose bucolic sphere inspires emotions that toast to you. Being remarkably close to the Lines of Torres Vedras, the farm was a natural stage for military actions. Lord Wellington is said to have claimed that these were the best Arinto-based white wines from the Lisbon region. Later, it was the French troops who camped on one of the lands next to the Quinta, still called “Junot”, the commander of the corps that attacked the region. The wine tastings can be combined with memorable experiences such as the grape harvest, a lunch that recalls the old habits of working in the field and the traditional foot treading in “lagares” (reserved in advance for groups).

Visit at www.folgorosa.pt



VISITAR / VISIT

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO
DAS LINHAS DE TORRES

INTERPRETATION
CENTRES OF THE LINES
OF TORRES VEDRAS

Visite o Centro de Interpretação das Linhas de Torres, em Sobral de Monte Agraço e fique a saber mais sobre um dos episódios históricos mais marcantes da história portuguesa – as Invasões Francesas – no local onde, outrora, teve lugar o combate entre tropas aliadas e tropas francesas, a 12 de outubro de 1810. A exposição conta-lhe como foi construído o maior e mais eficaz sistema defensivo da Europa – as Linhas de Torres Vedras, a importância de uma rede alternativa de circulação e de comunicação e o papel da população que, sacrificando os seus bens, não hesitaram perante as ordens inglesas e escavaram fossos, levantaram muralhas, destruíram pontes, cortaram estradas e centenas de árvores e criaram todo o tipo de obstáculos à progressão do inimigo. A exposição destaca episódios, personagens, sítios e edifícios que marcaram a vivência destas gentes numa época profundamente conturbada, mas determinante para a manutenção da Independência de Portugal.

Horário de Funcionamento

Terça a Domingo | 10h00-13h00 e das 14h00-18h00

Encerra às segundas e feriados

Contactos | (+351) 261 942 296 ou cilt@cm.sobral.pt

Visite em www.cilt.pt/en

Visit one of the Interpretation Centre of the Lines of Torres Vedras, in Sobral de Monte Agraço, and find out more about one of the most remarkable historical episodes in Portuguese history - the French Invasions - in the place where the battle between the Allied and the French troops once occurred, on October 12th, 1810. The exhibition tells you about how the largest and most effective defensive system in Europe was built - the Lines of Torres Vedras -, the importance of an alternative circulation and communication network, and the role of the population, who, sacrificing their goods, did not hesitate to execute the English command strategy and dug ditches, built walls, destroyed bridges, cut roads and hundreds of trees and created all kinds of obstacles to the enemy's progression. The exhibition highlights episodes, characters, sites, and buildings that marked the experience of these



people, in a time that was deeply troubled but decisive for the preservation of the Independence of Portugal.

Opening Hours

Tuesday to Sunday | 10 am - 1 pm and 2 pm - 6 pm

Closed on Mondays and holidays

Contacts | (+351) 261 942 296 or cilt@cm.sobral.pt

Visit at www.cilt.pt/en

CIRCUITO DE VISITA
DO ALQUEIDÃO

ALQUEIDÃO CIRCUIT VISIT

Aceite o desafio para conhecer o Circuito de Visita do Alqueidão – um circuito ao ar livre que integra quatro Fortes do sistema defensivo das Linhas de Torres. Deixe o carro no núcleo de apoio ao visitante e percorra a pé os trilhos da serra. Se é amante do pedestrianismo poderá optar por explorar um troço do GR30 – Grande Rota das Linhas de Torres - usufruindo do contacto com a natureza e da diversidade da fauna e flora.

Suba a estrada militar, calcorreie as memórias desta calçada e deixe-se levar pelo tempo em que por ali passaram os carros de bois carregados de fardamento, mantimentos e material cirúrgico, a artilharia, as tropas, os oficiais e o próprio duque de Wellington.

No fim da subida será recompensado! Tem à sua frente o posto de comando tático das Linhas de Torres – o Forte do Alqueidão. A 439 metros de altitude envolva-se pela majestosa paisagem, o seu olhar cruzará a 1.^a e 2.^a Linhas defensivas, entre o rio Tejo e o Atlântico. Encontrar-se-á agora no coração de um conjunto fortificado único na Europa.

+ Info em www.cilt.pt/pt/conhecer#circuito-do-alqueidao

Accept the challenge and get to know the Alqueidão Tour Circuit - an outdoor circuit integrating four Forts of the defensive system of the Lines of Torres Vedras. Leave your car at the visitor support centre and walk the mountain trails. If you enjoy hiking, explore a section of the GR30 - Grande Rota das Linhas de Torres - enjoying contact with nature and the diversity of fauna and flora. Go up the military road, run through the memories of this walkway and let yourself be taken to the time when ox carts loaded with uniforms, supplies, and surgical material, the artillery, the troops, the officers, and the Duke of Wellington himself passed by.



At the end of the climb there will be a reward! You will be in front of the tactical command post of the Lines of Torres Vedras - Alqueidão Fort. At an altitude of 439 meters, wrap yourself in the majestic landscape and let your gaze cross the 1st and 2nd Defensive Lines, between the Tagus River and the Atlantic. You will now be at the heart of a fortified complex unique in Europe.

+ Infor at www.cilt.pt/pt/conhecer#circuito-do-alqueidao

ESCOLA CONDE FERREIRA

CONDE FERREIRA
SCHOOL

Em pleno centro histórico da vila de Arruda dos Vinhos está sedead a centenária Escola Conde Ferreira.

Grande impulsionador da instrução pública em Portugal, Joaquim Ferreira dos Santos - 1.º Conde de Ferreira (1782-1866), legou condições financeiras para a criação das centenárias escolas mistas, de ensino primário, em lugares que fossem sede de concelho, com arquitetura semelhante e com habitação para o professor.

O progresso e a transformação social foram o grande estímulo desta medida, onde a escola era sinónimo da nova crença cívica do povo.

O edifício é hoje sede da Junta de Freguesia de Arruda dos Vinhos.

Horário de funcionamento

Segunda a sexta: 09h00 às 12h30 18h30 | 13h30 às 17h00.

The centenary Conde Ferreira School is located in the historic centre of the village of Arruda dos Vinhos. Great advocate of public education in Portugal, Joaquim Ferreira dos Santos - 1st Count of Ferreira (1782-1866), bequeathed financial conditions for the creation of mixed schools, of primary education, in places that were seats of the municipalities, with coherent architecture and housing for the teachers. Progress and social transformation were the great stimulus of this measure, the school being synonymous with the new civic belief of the people. Today, the building accommodates the headquarters of the Arruda dos Vinhos Parish Council.

Opening hours

Monday to Friday: 9 am to 12:30 pm 6:30 pm | 1:30 pm to 5:00 pm





IGREJA MATRIZ
DE ARRUDA DOS VINHOS

MATRIZ CHURCH OF
ARRUDA DOS VINHOS

Segundo a tradição, no século XVI, D. Manuel I terá mandado reconstruir a igreja, danificada pelos anteriores terramotos, no seguimento da sua estadia em Arruda fugindo da peste, aplicando obras de reforma e ampliação. Por ocasião da terceira invasão francesa em 1810, um oficial inglês, John Kincaid, terá revelado na sua correspondência com Inglaterra, que quando chegara à vila de Arruda dos Vinhos se tinha deparado com uma igreja, construída num "estilo de magnificência" para tal vila e que não havia sido danificada. Ao entrar no imóvel, John Kincaid e o Capitão Simmons, encontraram o corpo de uma pobre mulher idosa, morta diante do altar. Ao que parece esta senhora não teria tido tempo de fugir com a restante população, pelo que os dois ingleses decidiram que "deveria ter mais glória na sepultura do que parecia ter tido fora dela". Unindo esforços, conseguiram levantar a laje de uma das sepulturas da igreja onde depositaram o corpo.

Horário de funcionamento

Segunda a sexta: 09h30 às 18h30, Sábado: 14h00 às 19h00

In the 16th century, according to tradition, following his stay in Arruda fleeing the plague, D. Manuel I ordered the reconstruction of the temple, damaged by previous earthquakes, applying renovation and expansion works. On the occasion of the Third French Invasion, in 1810, an English officer, John Kincaid, revealed in his correspondence with England that when he arrived at the village of Arruda dos Vinhos he had come across a church, built in a "style of magnificence" out of place in such a village and that it had not been damaged. Upon entering the temple, John Kincaid and Captain Simmons found, before the altar, the dead body of a poor elderly woman. Apparently, this lady had not been able to escape with the rest of the population, so the two Englishmen decided that she "should have more glory in the grave than she appeared to have had outside of it". Joining their efforts, they managed to raise the slab of one of the church graves and there they deposited the body.

Opening hours

Monday to Friday: 9:30 am to 6:30 pm

Saturday: 14h00 to 19h00



VALOR DO PACOTE:
100€/ Pessoa *

*Valores sujeitos a alteração

O PROGRAMA INCLUI:

- 2 Noites em quarto *Twin*, na Casa de Campo Moinhos da Gozundeira – Sobral de Monte Agraço;
- Entrada no Centro de Interpretação das Linhas de Torres – Sobral de Monte Agraço;
- Almoço de época no Restaurante Merceria do Prato – Arruda dos Vinhos;
- Visita e prova de vinhos na Quinta da Folgorosa – Torres Vedras

Faça a sua reserva através dos contactos:

Telf. +351 261 787 523
Telm. +351 964 663 780
casacampodosmoinhos@gmail.com

Mais informações e sugestões consulte: www.rhlt.pt

PACKAGE PRICE:
EUR 100 / Person*

* Amounts subject to change

THE PROGRAM INCLUDES:

- 2 Nights in a Twin room, at Casa de Campo Moinhos da Gozundeira - Sobral de Monte Agraço;
- Entrance to the Lines of Torres Vedras Interpretation Centre - Sobral de Monte Agraço;
- Seasonal lunch at Merceria do Prato Restaurant - Arruda dos Vinhos;
- Visit and wine tasting at Quinta da Folgorosa - Torres Vedras.

Make your reservation through the contacts:

Telephone: +351 261 787 523
Mobile phone: +351 964 663 780
casacampodosmoinhos@gmail.com

For more information and suggestions please consult www.rhlt.pt

ACONTECE NA ROTA / ON THE ROUTE



Em 2014, a Assembleia da República deliberou, por unanimidade, instituir o dia 20 de outubro como o Dia Nacional das Linhas de Torres, em homenagem à memória e resistência do povo português aliada à estratégia e engenharia militar. Esta deliberação veio reconhecer publicamente o espírito de sacrifício de todos aqueles que lutaram contra o invasor, fosse integrando o exército aliado ou construindo as fortificações, fosse abandonando as suas casas, destruindo os seus bens e privando o exército francês de se alimentar no terreno.

A escolha do dia 20 de outubro deve-se ao seu simbolismo, já que foi nesta data que a estratégia defensiva das Linhas de Torres começou a ser desenhada no terreno: 20 de outubro [de 1809] é a data do memorando que Lord Wellington dirigiu ao seu engenheiro principal, Richard Fletcher, ordenando o reconhecimento do terreno e a fortificação dos pontos mais convenientes e defensáveis, criando um sistema de defesa a norte de Lisboa.

Tratava-se de fortificações provisórias, erguidas em tempo recorde com recurso à força de trabalho de cerca de 150 mil portugueses, e que estabeleceram um ponto de viragem na história das Campanhas Napoleónicas, assumindo grande relevo quer para a História de Portugal, quer para a História contemporânea mundial.

Desde a sua instituição que a Rota Histórica das Linhas de Torres celebra o Dia Nacional das Linhas de Torres. Anualmente, cabe a um dos municípios fundadores acolher a cerimónia comemorativa, que integra um programa alargado e transversal a todo o território da RHLT.

Esse programa procura conciliar a cultura e a história com experiências de descontração e lazer que incluem percursos a cavalo, batismos equestres, *geocaching*, ateliês, visitas guiadas, mostras gastronómicas, provas de vinhos e espetáculos, entre outras iniciativas.

No ano de 2019 coube a Arruda dos Vinhos acolher a cerimónia comemorativa, cuja abertura foi da responsabilidade de Rute Miriam, membro da direção da RHLT e vice-presidente do município de Arruda dos Vinhos, a que se seguiu a apresentação pública do primeiro número da revista INVADE! e um concerto pela Orquestra de Câmara Euterpe.

A preceder a cerimónia teve lugar, em Sobral de Monte Agraço, a recriação da Escaramuça da Vila de Sobral, que ocorreu no dia 12 de outubro de 1810, quando a guarda avançada do VIII Corpo de Junot marchou sobre o flanco norte do Sobral e atacou os postos avançados de Spencer. Esses ataques prosseguiram no interior da povoação, acabando a vila nas mãos do inimigo, com mais de uma centena de baixas para ambos os lados.

A recriação do episódio foi comentada pelo Coronel Ribeiro Faria e precedida pela marcha das tropas na Avenida Marquês de Pombal, tendo sido concluída com a deposição de uma coroa de flores na placa evocativa do esforço da população na construção dos fortes e redutos das Linhas de Defesa de Lisboa.

A iniciativa foi uma organização da Associação de Cultura e Recreio 13 de Setembro de 1913, que contou com a participação dos grupos de recriadores históricos da Associação Napoleónica Portuguesa e com o apoio do município de Sobral de Monte Agraço, através do Centro de Interpretação das Linhas de Torres (CILT).

In 2014, the Portuguese Parliament unanimously decided to institute the 20th of October as the National Day of the Lines of Torres Vedras, thus honoring the memory and resistance of the Portuguese people, combined with strategy and military engineering. This deliberation publicly recognized the spirit of sacrifice of all those who fought against the invader by joining the allied army or by building fortifications, as well as those that, by abandoning their homes and destroying their property, deprived the French army of local food supplies.

The choice of the 20th of October is highly symbolic, since it was on this date that the defensive strategy of the Lines of Torres Vedras began to be drawn on the ground: 20th of October [1809] is the date on the memo that Lord Wellington directed to its main engineer, Richard Fletcher, ordering the recognition of the terrain and the fortification of the most convenient and defensible points, creating a defense system north of Lisbon.

These were temporary fortifications, erected in record time using the workforce of around 150,000 Portuguese, and which constituted a decisive turning point in the history of the Napoleonic Campaigns, assuming great importance both for the History of Portugal and for the contemporary world History.

Since its establishment, the Historical Route of the Lines of Torres Vedras celebrates the National Day of the Lines of Torres Vedras. Annually, it is up to one of the founding municipalities to host the commemorative ceremony, which is part of an extended program that cuts across the entire RHLT territory.

This program seeks to reconcile culture and history with relaxing and leisure experiences that include horseback riding, equestrian baptisms, geocaching, workshops, guided tours, gastronomic shows, wine tasting, and spectacles, among other initiatives.

In 2019, Arruda dos Vinhos was responsible for hosting the commemorative ceremony, the opening of which was the responsibility of Rute Miriam, member of the RHLT board and vice-president of the municipality of Arruda dos Vinhos. The opening was followed by the public presentation of the first issue of INVADE! and a concert by the Euterpe Chamber Orchestra.

Preceding the ceremony was enacted, in Sobral de Monte Agraço, a recreation of the Escaramuça of Vila de Sobral, which took place on October 12, 1810, when the advanced guard of the 8th Junot Corps marched on the northern flank of Sobral, attacking Spencer's outposts. The fight continued within the village, which eventually ended in the hands of the enemy, with more than a hundred casualties on both sides.

The recreation of the episode was commented on by Colonel Ribeiro Faria and preceded by a march of troops on Avenida Marquês de Pombal, having ended with the laying of a wreath on the plaque evocative of the population's effort in building the forts and strongholds of the Defense Lines of Lisbon.

The initiative was organized by the Associação de Cultura e Recreio September 13, 1913, which counted with



Entre 18 e 25 de outubro decorreram várias atividades destinadas ao público em geral, a famílias com crianças e a escolas, designadamente visitas aos Fortes da Carvalha e Cego (Arruda dos Vinhos); ao CILT de Bucelas e ao Forte da Ajuda Grande, com apontamentos de recriação histórica e demonstração de armas de época (Loures); a simulação de “um forte invadido”, o conto “Ficaram a ver navios”, integrado no Ciclo de Contos com História Dentro e a atividade de GeoWigo “Descobrir as Linhas do século XXI” (Mafra); o passeio pedestre aos Fortes da Serra da Aguieira, batismos equestres no Morgado Lusitano, prova dos vinhos “Encostas de Xira”, mostra de licores Raízes Ribatejanas e de compotas A Cozinha d’Anita e a encenação teatral “Vila Franca ao tempo das Invasões Francesas”, com a participação da Cooperativa Eseliora CRL.

Durante o fim de semana de 19 e 20 de outubro realizou-se mais uma edição de À Mesa com os Generais, uma iniciativa na qual os restaurantes aderentes apresentam nas suas ementas um prato ou menu com inspiração de época. São propostas experiências gastronómicas com ingredientes locais, acompanhadas por uma pitada de pequenas histórias que recriam os paladares oitocentistas.

Este ano, a cerimónia comemorativa do Dia Nacional será acolhida por Torres Vedras, com o habitual programa estendendo-se a todo o território das Linhas de Torres. Visite-nos!



Dia Nacional das Linhas de Torres 2019.

National Day of the Lines of Torres Vedras 2019.

the participation of historical recreational groups from the Portuguese Napoleonic Association and with the support of the municipality of Sobral de Monte Agraço, through the Interpretation Center of the Lines of Torres Vedras (CILT).

Between 18th and 25th October various activities were held for the general public, for families with children, and for schools, namely visits to the Fortes da Carvalha and Cego (Arruda dos Vinhos); to the Bucelas CILT and to the Forte da Ajuda Grande, with notes of historical recreation and demonstration of period weapons (Loures); the simulation of ‘an invaded fort’, the short story ‘Ficaram a Ver Navios’ (‘They stood empty-handed’,) integrated in the Cycle of Tales with History Inside and the GeoWigo activity ‘Discovering the Lines of the 21st century’ (Mafra); the pedestrian walk to the Forts of Serra da Aguieira, equestrian baptisms in Morgado Lusitano, tasting of the “Encostas de Xira” wines, a show of Raízes Ribatejanas liqueurs and A Cozinha d’Anita jams and the theatrical staging ‘Vila Franca at the time of the French Invasions’, With the participation of the Cooperativa Eseliora CRL.

During the weekend of October 19 and 20, another edition of ‘Eating with the Generals’ was held, an initiative in which the participating restaurants present in their menus a dish or set of choices inspired by the period. Gastronomic experiences with local ingredients are proposed, accompanied by anecdotes or short stories to better recreate 19th century palates.

This year, the National Day commemorative ceremony will be hosted by Torres Vedras, with the usual program extending to the entire territory of the Lines of Torres Vedras. Visit us!



Praça Monumental de Santo Antão do Tojal

Santo Antão do Tojal Monumental Square



Praça Monumental de Santo Antão do Tojal

Exemplo singular do “urbanismo” barroco em Portugal, o conjunto da Praça Monumental de Santo Antão do Tojal, em Loures, é composto pelo Palácio dos Arcebispos, Jardim, Pombal, Aqueduto, Fonte Monumental e Igreja Matriz.

A Igreja Matriz terá sido fundada no século XIII e reedificada em 1554 pelo Arcebispo de Lisboa, D. Fernando de Vasconcelos de Meneses, que após ter adquirido a velha Quinta de Pêro Viegas terá mandado construir um palácio junto à igreja para residência na época de veraneio. Votado ao abandono, o conjunto religioso e residencial que hoje se pode observar foi remodelado e edificado pelo arquiteto do rei D. João V, o italiano António Canevari, em 1731, a pedido do primeiro patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida.

Na fachada da igreja destacam-se, ao centro, a imagem de Nossa Senhora da Conceição, do lado esquerdo, a da rainha Santa Isabel e, do lado direito, a de São Bruno, em mármore de Carrara. A torre sineira, coroada nos quatro lados, dispõe de três sinos do século XVIII.

O Palácio dos Arcebispos ou Palácio da Mitra apresenta planta em “U”, tendo sido executado para acolher condignamente D. João V nas suas deslocações a Mafra durante a construção do convento. O alto portão, preparado para acolher grandes carruagens, é encimado por um mirante gradeado, apoiado sobre colunas de pedra torneadas. No interior, para além dos vários painéis de azulejos figurativos, apresentam-se três majestosas figuras de convite masculinas em tamanho natural, representadas com faustosos trajes setecentistas.

O Aqueduto, construído no século XVIII, era alimentado por uma nascente em Pintéus, que abastecia o Chafariz dos Arcos e a Fonte Monumental. Tem dois quilómetros de comprimento e está assente em mais de noventa arcos, sendo que o mais largo se abre sobre a estrada nacional.

A Fonte Monumental, integrada num edifício de dois andares, está localizada ao centro do mesmo, em posição reentrante, no topo de uma escadaria de sete degraus e que abre em leque. É constituída por uma pia que recebe água de dois mascarões e por um tanque para onde jorra água oriunda da boca de outros três.

O conjunto monumental de Santo Antão do Tojal está classificado como Monumento de Interesse Público desde 24 de dezembro de 2012.

Santo Antão do Tojal Monumental Square

A unique example of Baroque ‘urbanism’ in Portugal, the ensemble of the Praça Monumental de Santo Antão do Tojal, in Loures, comprises the Palácio dos Arcebispos (Palace of the Archbishops,) Garden, Pigeon Loft, Aqueduct, Monumental Fountain and Igreja Matriz (Main Church).

The Igreja Matriz was founded in the 13th century and rebuilt in 1554 by the Archbishop of Lisbon, D. Fernando de Vasconcelos de Meneses, who, after having acquired the old Quinta de Pêro Viegas, ordered the construction of a palace next to the temple for his residence during the summer season. Abandoned and neglected, the religious and residential complex that can be seen today was remodelled and erected by the architect of King D. João V, the Italian António Canevari, in 1731, at the request of the first patriarch of Lisbon, D. Tomás de Almeida.

On the facade of the church, the image of Nossa Senhora da Conceição stands out in the centre, on the left side, that of Queen Santa Isabel and, on the right side, that of Saint Bruno, in Carrara marble. The bell tower, crowned on all four sides, has three 18th century bells.

The Palácio dos Arcebispos or Palácio da Mitra is shaped as a ‘U’, having been executed to accommodate in all dignity D. João V in his travels to Mafra during the construction of the local convent. The high gate, prepared to accommodate large carriages, is surmounted by a railing lookout, supported on turned stone columns. Inside, in addition to the various panels of figurative tiles, stand three majestic male invitation figures in natural size, represented with lavish 18th century costumes.

The Aqueduct, built in the 18th century, was fed by a spring in Pintéus, which supplied the Chafariz dos Arcos and the Fonte Monumental. It is two kilometres long and is based on more than ninety arches, the largest of which opens over the national road.

The Monumental Fountain, integrated in a two-storey building, is located in the centre of the building, in a recessed position, at the top of a seven-step staircase that opens in a fan. It consists of a sink that receives water from two figureheads and a tank where water flows from the mouth of three others.

The monumental ensemble of Santo Antão do Tojal has been classified as a Monument of Public Interest since December 24th, 2012.



QUINTA DOS MACHADOS

NATURE; LOVE AND RELAX

A Quinta dos Machados é um refúgio com mais de 11 hectares e quatro séculos de história, preparada para responder às necessidades dos novos tempos. Aqui tudo é feito com amor, com a inspiração da natureza e o conforto que convida a relaxar.

Para além de um alojamento histórico, charmoso e totalmente inclusivo, dispõe de um relaxante SPA, um restaurante, encantadores espaços para eventos e um percurso pedestre sensorial. A Quinta tem 21 quartos duplos, oito quartos *twin*, três quartos adaptados e duas casas familiares. Na Ala Tradicional, dorme-se com um conforto que nos leva a viajar a tempos em que a vida andava a outro ritmo. A Ala Relax conta-nos a história de outra maneira, com quartos temáticos onde os elementos decorativos nos transportam para épocas e locais bem diferentes. Tudo pensado com amor e para o seu descanso, tendo sempre por pano de fundo a natureza.

A frescura dos produtos cuidadosamente selecionados para o restaurante Cantinho dos Sabores, o sabor dos ingredientes locais e a forma simples como ali as iguarias são confeccionadas fazem com que nos lembremos de receitas antigas, das nossas mães, avós e tias.

Na Quinta dos Machados, relaxar é uma prioridade. O encontro entre o bem-estar e o estar-bem faz-se de forma natural e a descoberta de sensações é estimulada através das fragrâncias silvestres.

Descanse e desfrute desta herança onde a simplicidade lhe vai saber bem e marcar o ritmo dos seus dias.

CONTACTOS

Quinta dos Machados – Nature, Love and Relax
Estrada Nacional 8 – Barras
2665-006 Azueira, Mafra
Tel. [+351] 261 961 279
E-mail | quintamachados@quintamachados.com

Quinta dos Machados is a haven with more than 11 hectares and four centuries of history, equipped to meet the needs of the new times. Everything here is made with love, with the inspiration of nature and the comfort that invites you to relax.

In addition to a historic, charming, and fully inclusive accommodation, the Quinta features a relaxing SPA, a restaurant, charming spaces for events and a sensory nature trail. It offers 21 double rooms, eight twin rooms, three adapted rooms, and two family houses. In the Traditional Wing, sleep with a comfort that will make you travel to times when life had a gentler pace. The Relax Wing shows history in a distinct way, with themed rooms whose decorative elements transport us to other eras and places. Everything thought out with love, for your rest and always with nature as a backdrop.

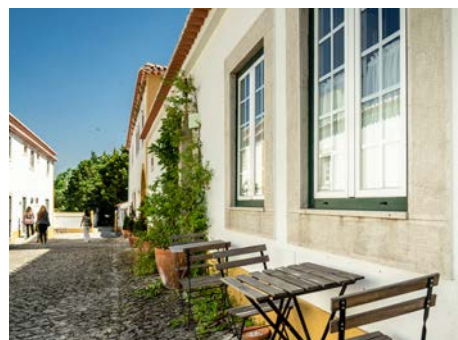
The freshness of the carefully selected products for the Cantinho dos Sabores restaurant, the flavour of local ingredients and the simple way in which delicacies are prepared remind us of old recipes, from our mothers, grandmothers, and aunts.

At Quinta dos Machados, relaxing is a priority. The encounter between well-being and being well occurs naturally and the discovery of sensations is stimulated through wild fragrances.

Have a rest and enjoy this heritage, whose simplicity will charm you and set the pace for your days here.

CONTACTS

Quinta dos Machados – Nature, Love and Relax
Estrada Nacional 8 – Barras
2665-006 Azueira, Mafra
Tel. [+351] 261 961 279
E-mail | quintamachados@quintamachados.com



BARCO VARINO

Liberdade



Foto: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Construído em Abrantes em 1945 e batizado com o nome “Campino”, destinava-se ao transporte de mercadorias no rio Tejo. Durante os anos 60 passou a transportar cargas de lixo de Lisboa para a margem sul e, mais tarde, sal no rio Sado. Ainda nessa década o transporte fluvial entrou em decadência e a embarcação, entretanto batizada de “Rio Zuari”, foi afundada. A 25 de abril de 1988, já recuperada e na posse da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, foi rebatizada de “Liberdade” e tornada Núcleo Museo-lógico, permitindo a realização de visitas a bordo entre março e outubro.

Dos vários percursos existentes, especial destaque para o da Reserva Natural do Estuário do Tejo, que possibilita a observação de fauna e flora no seu habitat natural. São de 200 espécies as cerca de 120 mil aves que ali nidificam antes de migrarem para o resto da Europa ou para África. Com uma área de 14 560 hectares a Reserva Natural do Estuário do Tejo abrange uma extensa superfície de águas estuarinas, zonas lamacentas e sapais, mouchões (Alhandra, Lombo do Tejo, Garças e Póvoa), salinas, pastagens e terrenos agrícolas. Estende-se pelos concelhos de Alcochete, Benavente e Vila Franca de Xira, onde se situa o EVOA – Espaço de Visitação e Observação de Aves – que permite o conhecimento do património único existente entre a Lezíria e o Estuário do Tejo (mais informações em www.evoa.pt ou evoa@evoa.pt). Num destes percursos, à passagem do “Liberdade” por Alhandra, o olhar do visitante pode também perder-se pelas encostas da Quinta Municipal de Sub Serra, onde é produzido e engarrafado o vinho “Encostas de Xira”.

Após oito meses de navegação, à semelhança de todas as embarcações deste tipo, o Liberdade recolhe à doca seca para manutenção, pintura e cuidados especiais entre novembro e fevereiro de cada ano. De proa redonda e fundo chato, com 18 metros de comprimento, 40 toneladas de arqueação bruta e duas velas (a de estai e a latina quadrada), este é um barco varino cuja tripulação é composta por um arrais ao comando de dois ou três marinheiros.

PERCursos FLUVIAIS

Com partida do Cais de Vila Franca de Xira (VFX)

MANHÃ OU TARDE (consoante marés)

Percorso 1: VFX / Mouchão de Alhandra / Regresso a VFX

Percorso 2: VFX / Póvoa de Santa Iria / Regresso a VFX

Percorso 3: VFX / Ponte da Lezíria / Regresso a VFX

DIA COMPLETO (consoante marés)

Percorso 4: VFX / Terreiro do Paço / Regresso a VFX

Percorso 5: VFX / Valada / regresso por Escaroupim em direção a VFX

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Posto de Turismo de Vila Franca de Xira

Telefone: (+351) 263 285 605

Telemóvel: (+351) 969 022 529

E-mail: varinoliberdade@cm-vfxira.pt

www.cm-vfxira.pt

TYPICAL BOAT LIBERDADE

Built in Abrantes in 1945 and baptised with the name Campino, this vessel was designed to transport goods along the river Tagus. During the 1960s, it started to transport cargos of waste from Lisbon to the south bank of the Tagus and, later, salt on the river Sado. During that decade, river transport declined and the boat, in the meantime re-baptised Rio Zuari, was sunk. On 25th April 1988, already restaured and owned by Vila Franca de Xira Town Council, was rebaptized Liberdade and transformed into a Museum Centre, with visits onboard from March to October.

Among the various existing routes, we highlight the trip to the Tagus Estuary Natural Reserve, where visitors can observe the fauna and flora in their natural habitat. Around 120 thousand birds, of 200 different species nest there before migrating to the rest of Europe or to Africa. With an area of 14,560 hectares, the Tagus Estuary Natural Reserve covers an extensive surface area of estuary water, muddy zones and marshlands, river islets (Alhandra, Lombo do Tejo, Garças and Póvoa), salt marshes, pastures and agricultural land. It extends over the municipalities of Alcochete, Benavente and Vila Franca de Xira, where EVOA (Birdwatching Space) is located, enabling visitors to learn about the unique natural heritage between the wetlands and the Tagus Estuary (further information at www.evoa.pt or evoa@evoa.pt). On one of these trips, as the Liberdade passes by Alhandra, visitors will see endless views over the slopes of Municipal Estate of Sub Serra, where Encostas de Xira wine is produced and bottled.

With a round bow and flat bottom, length of 18 metres, 40 gross registered tonnage and two sails (foresail and square lateen sail), this is a traditional varino boat, whose crew consists of a skipper in command of two or three sailors. Every year, after eight months of navigation, Liberdade is taken to a dry dock for maintenance, painting and special care between November and February, as it happens with all boats of this kind.

RIVER TRIPS

with departure from Vila Franca de Xira Quay (VFX)

MORNING OR AFTERNOON (according to the tides)

Route 1: VFX / Mouchão de Alhandra / Return to VFX

Route 2: VFX / Póvoa de Santa Iria / Return to VFX

Route 3: VFX / Carregado Bridge / Return to VFX

WHOLE DAY (according to the tides)

Route 1: VFX / Terreiro do Paço / Return to VFX

Route 2: VFX / Valada / Return to VFX

INFORMATIONS AND BOOKING:

Vila Franca de Xira Tourism Office

Phone: (+351) 263 285 605

Mobile: (+351) 969 022 529

E-mail: varinoliberdade@cm-vfxira.pt

www.cm-vfxira.pt

4ª edição

invasões (urbanas,
sociais, ambientais,
culturais, espaciais...)
ou imaginárias

prémio

1000€

prazos:

de **1 de março a 30 de setembro**

sabe mais em

www.rhlt.pt

facebook.com/rotahistoricalinhastorres

PRODUZIDO POR



Rota Histórica
das Linhas de Torres



INVADE!

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES

CONCURSO
**MICRO
METRA
GENS**

4ª edição

invasões (urbanas, rurais,
sociais, ambientais, cul-
turais, espaciais...) reais
ou imaginárias

